

INDICADORES SOCIOECONÔMICOS

Mato Grosso, terceiro Estado em dimensão territorial do Brasil, faz fronteira com seis estados: Amazonas, Pará, Goiás, Tocantins, Mato Grosso do Sul e Rondônia (além da Bolívia). O Estado integra a região Centro-Oeste e a Amazônia Legal.

O relevo é pouco acidentado, destacando-se o planalto mato-grossense, que constitui um conjunto de grandes chapadas, com altitudes entre 400 e 800 metros, o que favorece o desenvolvimento das atividades de pecuária e agricultura mecanizadas.

Há três ecossistemas no território mato-grossense: o pantanal, o cerrado e a floresta equatorial amazônica. O pantanal corresponde a aproximadamente 10% do território, com altitude média de 150 metros e abriga inúmeras espécies de animais e plantas, constituindo-se em santuário ecológico do planeta. O cerrado cobre aproximadamente 40% da área física do Estado e tem altitude média de 600 metros. A floresta equatorial amazônica, que responde por cerca de 50% do território, com altitude média de 500 metros, é riquíssima em fauna e flora.

No Estado, a temperatura apresenta-se elevada durante todo o ano, com médias anuais acima de 26 graus centígrados. O clima é tropical superúmido, típico da região amazônica. O índice de chuvas também é alto: 2.000 mm anuais. O alto grau de insolação e regularidade das chuvas torna o clima de Mato Grosso apropriado a diversas culturas.

Contudo, as alternativas para o escoamento da produção e a questão energética colocavam-se como grandes obstáculos ao desenvolvimento do Estado. Atualmente, as possibilidades de crescimento da economia mato-grossense estão sendo favorecidas pelo equacionamento da questão energética, que era um grande entrave para a industrialização estadual. Os novos eixos intermodais de escoamento da produção, hidrovias e ferrovia, contribuem para avanços nos processos de integração latino-americana (inserção no Mercosul e crescente participação no comércio internacional).

A produção do Estado tem que ser escoada por rodovias e/ou hidrovias. No que se refere ao transporte rodoviário, o Mato Grosso tem ligações, através da

Rodovia BR-163, com os demais estados do país. A BR-364, proveniente de Goiás, cruza o Estado no sentido sudeste-oeste, passando por Cuiabá com destino a Porto Velho (RO). A Rodovia BR-70 interliga a capital do Estado com Brasília.

A interligação do Estado com os países do Cone-Sul pode ser feita pela Hidrovia Paraguai-Paraná, com extensão total de 3.442 km, constituindo-se num corredor de escoamento de grãos, principalmente de soja, das regiões oeste e médio norte do Estado.

A Hidrovia Rio das Mortes – Araguaia-Tocantins, por meio de um processo multimodal, liga Mato Grosso ao porto de Itaqui (MA): saindo de Nova Xavantina até Xambioá (TO), seguindo por rodovia até Imperatriz (MA), onde alcança as ferrovias Norte-Sul e Carajás, chegando ao porto de Itaqui (MA). Em suma, esta hidrovia, que está em processo de implantação, permite a ligação do Estado com o exterior.

A região norte do Estado é servida por um outro corredor multimodal de escoamento que é a Hidrovia Teles Pires — Juruena-Tapajós, também em implantação. A interligação entre os municípios de Alta Floresta (MT) até Cachoeira Rasteira (MT) é feita por rodovia e, até Santarem (PA), por hidrovia, —com uma extensão de 1.043 km.

Uma outra opção de escoamento da produção agrícola do Estado, especialmente soja, em operação, é a Hidrovia Madeira-Amazonas, que liga Porto Velho (RO) a Itacoatiara (AM) e que serve a região oeste, através da Rodovia BR-364. Esta hidrovia vem sendo explorada pelo grupo Maggi, que tem uma frota de transporte fluvial de 21 balsas, cada uma com capacidade de transportar 2 mil toneladas. A Hidrovia Madeira-Amazonas proporciona um custo menor (até U\$1 a menos por saca transportada) em relação ao porto de Santos.

Tem sido questionado o impacto deste corredor intermodal sobre os povos indígenas (lideranças de 35 povos indígenas têm se organizando em torno desta questão), pois a exportação de soja de modo mais competitivo pode causar impactos sócio-ambientais, afetando povos indígenas e populações

ribeirinhas, que sempre tiveram suas vidas intimamente ligadas ao curso natural dos rios.

Segundo informações do governo do Estado, há oferta de energia elétrica para praticamente todos os municípios do Estado.¹ Para superar o constante risco de falta de energia elétrica e de racionamento, o governo investiu na construção de uma usina termoelétrica de Cuiabá, contribuindo para a superação de um grande obstáculo à atração da indústria. A usina é a primeira do país preparada para gerar eletricidade a partir do gás natural.²

O consumo de energia elétrica no Estado cresceu 53,9% entre 1994 e 1998, com média anual de 13,5%. O crescimento do número de consumidores, neste período, foi de 22,8%, com média anual de 5,7%.³

A Cemat (Centrais Elétricas Mato-grossense), desde sua privatização, em 1997, vem se esforçando para cumprir as metas estabelecidas no contrato de privatização, relacionadas ao fornecimento de energia para um maior número de municípios e à diminuição do índice de interrupção no fornecimento. Além disso, o compromisso do grupo inclui um investimento de R\$ 500 milhões, em dez anos.

Em 1998, R\$ 51,6 milhões foram investidos em 23 subestações de energia, cinco novas linhas de transmissão, nove usinas térmicas e uma hidrelétrica, entre outros empreendimentos, criando mais de 450 empregos diretos. Um dos problemas refere-se à distância entre as unidades regionais da Cemat — o Estado do Mato Grosso ocupa 10% do território brasileiro e as unidades estão dispersas.⁴

Existem em execução no Estado, através da iniciativa privada, cerca de 15 projetos de Pequenas Centrais Hidroelétricas (PCH), que deverão acrescentar mais 120 MW à oferta energética estadual, com isso, o Estado será auto-suficiente em energia⁵ e passará de importador para exportador de energia.

¹ O Estado possui uma capacidade de suprimento da ordem de 536 MW, dos quais 356 MW são provenientes das usinas de Itumbiara e Cachoeira Dourada, em Goiás, através de três linhas de transmissão, sendo duas de 230 Kv e uma de 138 Kv.

² Gazeta Mercantil – Balanço Anual Mato Grosso –1998.

³ Informações coletadas em: <http://www.mt.gov.br>

⁴ Gazeta Mercantil – Balanço Anual Mato Grosso 1998.

⁵ Adicionando-se as hidroelétricas de Manso, Guaporé, Itiquira e Ponte de Pedra (inauguração prevista entre 2000 e 2001), a oferta no Estado será de 1.200 MW, para um consumo estimado de 800 MW em 2001.

O gás natural tem uma significativa variedade de aplicações como combustível térmico e automotivo e como matéria-prima para as indústrias petroquímicas e de fertilizantes. A partir do ano 2000, está prevista a chegada do gasoduto a Cuiabá, havendo uma disponibilidade de 500 mil m³/dia de gás natural para atender aos consumos industrial e residencial.

Economia

A atividade econômica do Estado caracteriza-se por ser essencialmente agropecuária, ainda que a indústria tenha observado crescimento. A produção industrial tem boas perspectivas de incremento, em especial, nos segmentos de alimentos e bebidas e de madeira e mobiliário.

Quanto às exportações, os produtos derivados de soja e de carnes lideram a pauta do Estado, com 91,5% do valor total exportado em 1998. Mato Grosso ocupa a décima posição no ranking nacional e a primeira na região Centro-Oeste em relação às transações com o exterior. União Européia, Estados Unidos e Ásia constituem os mercados mais importantes para as exportações mato-grossenses, seguidos pelos países do Mercosul. A balança comercial, em 1998, teve um superávit de US\$ 561,4 milhões.

A agropecuária é a base da atividade econômica do Estado, com uma produção de aproximadamente 22 milhões de toneladas, sendo 10,8 milhões de grãos. As culturas que mais se destacam são soja e algodão, seguidas por arroz, milho, feijão e café. As outras culturas existentes no Estado são: cana-de-açúcar, mandioca, borracha natural e frutas (manga, acerola, banana, abacaxi, coco-da-bahia e, mais recentemente, uva e maracujá).

Produtos como a uva e o maracujá vêm ganhando destaque no Estado, especialmente na região da Grande Primavera do Leste. A área plantada com uva no Estado corresponde a 130 hectares, dos quais 50 estão produzindo. O clima e o solo são favoráveis a este cultivo. Na safra de 1997/98, a região de Grande Primavera do Leste colheu 200 toneladas de uva, gerando R\$ 300 mil para a economia local. A uva passou a ser a cultura mais lucrativa de Mato Grosso. Já a produção de maracujá é especialmente importante no município de Poxoréo, que tinha como atividade anterior a extração de diamantes.

No Estado vem se desenvolvendo também o cultivo da seringueira, com uma produção de 7.503 toneladas de borracha natural, tornando Mato-Grosso o terceiro maior produtor brasileiro.⁶

O Estado tem potencial para desenvolver ainda mais a atividade agrícola. Dos 90 milhões de hectares existentes, 25 milhões são agricultáveis, mas apenas 3 milhões de hectares (12% da área agricultável) estão hoje ocupados com lavouras. O principal produto agrícola produzido no Estado é a soja, seguido pelo algodão.

Na produção de algodão, os investimentos público e privado em pesquisas de novas variedades resultaram num crescimento de 100% na área plantada, chegando, em 1998, a 110 mil hectares e, no ano seguinte, a 192 mil hectares. A produção mais que triplicou, alcançando 319 mil toneladas de algodão em caroço.

O Estado tem excelente produtividade na cultura de soja: na safra de 1997/98, as lavouras mato-grossense produziram 7,1 milhões de toneladas de soja, em 2,6 milhões de hectares (2,7 quilos por hectare). Isto resultou em crescimento de 75% da produção nos últimos cinco anos (a safra de 1992/93 foi de 4,1 milhões de toneladas).⁷

A extração de óleo é o diferencial da soja produzida no Estado e seu potencial de extração é 2% superior à média das demais variedades cultivadas no país. Esta é a principal razão para a preferência internacional pela soja do Estado (especialmente pelo Japão, um dos maiores importadores).

Algumas áreas têm recebido mais empreendimentos no período recente. Novos investimentos têm se concentrando principalmente nos seguintes municípios: Rondonópolis, Sinop, Primavera do Leste, Lucas do Rio Verde, Sapezal e Nova Mutum. Os investimentos mais significativos têm sido, contudo, relacionados à produção de soja (Tabela 6).

A totalidade dos investimentos previstos para o período 1997 a 2000 (mais de US\$150 milhões) está direcionada à indústria de alimentos e bebidas, mais especificamente ao processamento de soja. Isto representa 12% do total de

⁶ Nesur-IE/Unicamp. *Caracterização e Tendências da Rede Urbana do Brasil*. Campinas.

⁷ Gazeta Mercantil – Balanço Anual 1998 – Mato Grosso.

investimentos na indústria de alimentos e bebidas da região Centro-Oeste e quase 6,0% do total investido na região.

Tabela 6
Previsão dos Investimentos na Indústria de Transformação (1)
Estado do Mato Grosso
1997/2000

	Investimentos		% no Total da Região Centro-Oeste
	Valor (US\$ Milhão)	%	
Total	155,0	100,0	5,9
Indústrias de Transformação	155,0	100,0	6,0
Produtos Alimentícios e Bebidas	155,0	100,0	12,0

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, da Indústria e do Comércio.

¹ Valor igual ou superior a US\$ 5 milhões.

No entanto, o Estado necessita diversificar as culturas para diminuir a dependência da exportação de soja, evitando prejuízos decorrentes da variação do preço internacional. Dentro desta perspectiva, alguns agricultores abandonaram a monocultura e aumentaram a área de plantio de soja, mas ampliaram também o cultivo de algodão e arroz. Estas outras culturas estão voltadas para o mercado interno.

Um dos grupos mais importantes no setor “montou uma companhia de navegação fluvial em associação com o governo do Amazonas, construiu um terminal de grãos, um porto flutuante e foi erguendo armazéns em pontos estratégicos”⁸. Este grupo atua em produção de soja e de algodão, sementes, beneficiamento e exportação, esperando faturar US\$ 300 milhões em 1998.

O município de Sapezal é considerado a porta de entrada de uma das últimas fronteiras agrícolas do país, a Chapada dos Parecis, que constitui uma faixa contínua de 20 milhões de hectares de terras agricultáveis (a maior do mundo), com uma perspectiva de produção de até 50 milhões de toneladas de grãos por safra. O município de Sapezal é o primeiro pólo produtor de soja do Mato Grosso. O excelente desempenho da produção de algodão é reflexo do programa de incentivo do governo estadual (através do Proalmat) e da intensa pesquisa de novas variedades do grão, realizada pela Fundação Mato Grosso (entidade privada, formada por associações de produtores da região de Rondonópolis).

⁸ Gazeta Mercantil -Balanço Anual Mato Grosso –1998.

A produtividade em determinadas culturas é superior aos índices nacionais e internacionais: a soja registra índices de produtividade de 2,7 kg/ha e o algodão de 200 arrobas/ha. O rebanho bovino do Estado, de 16,6 milhões de cabeças, ocupa a quarta posição no ranking nacional e a terceira em relação aos Estados da região Centro-Oeste.

A produção de algodão está vencendo a barreira da aceitação no mercado nacional e vislumbra o mercado externo. Na safra 1997/98, o Estado atingiu o primeiro lugar em produção, com 97,1 mil toneladas de algodão em pluma, embora fosse o quarto em área cultivada.

O governo do Estado implantou um programa de incentivo fiscal, o Prommepe⁹, buscando a melhoria da qualidade e da produtividade da pecuária de corte no Mato Grosso.

Para fomentar a instalação de projetos de suinocultura no Estado, outro programa foi implantado. Trata-se de um sistema de devolução ao pecuarista de parte do ICMS incidente sobre a comercialização de novilhos precoces e de suínos de alta linhagem com frigoríficos credenciados. Isto tem melhorado a rentabilidade da pecuária mato-grossense.

O governo do Estado, em parceria com a iniciativa privada, vem executando um programa de combate à febre aftosa, com campanhas de vacinação sistematizadas, e já conta com alguns frigoríficos credenciados à exportação de carne bovina.

A atividade extrativa mineral é tradicional e diversificada no Estado, destacando-se, entre estes bens minerais, o ouro, o diamante, o calcário, a cassiterita, a água mineral, o granito, a argila e a pedra britada. Em 1996, o Estado foi o segundo maior produtor de diamante e o terceiro maior produtor de ouro do país.

A setor industrial possui aproximadamente três mil unidades no estado, deste total cerca de 90% são micro ou pequenas empresas. Destacam-se a indústria de madeira e de mobiliário e a de produtos alimentícios e bebidas (em particular, os complexos soja e carnes e derivados).

⁹ Programa Mato-grossense de Melhoria da Pecuária de Corte.

A indústria de madeira e de mobiliário é composta por aproximadamente 940 empresas, que processam em torno de 4 milhões de m³/ano de madeiras extraídas de florestas nativas, oriundas de projetos de manejo sustentado. O Estado já possui uma área de 15 mil hectares de reflorestamento para serraria e laminação (mogno, pinho cuiabano e teca) e cerca de 15 mil hectares de eucalipto para fins energéticos (esta produção também conta com programa de apoio do governo do estado).

Outro segmento expressivo da indústria mato-grossense é o sucro-alcooleiro. Na safra de 1998, o setor moeu 10,5 milhões de toneladas de cana-de-açúcar, colhidas numa área de 135 mil hectares, para uma produção de 494 milhões de litros de álcool carburante e 9,6 milhões de sacas de açúcar cristal e refinado.

Há também algumas fábricas de ração animal, que processam insumos derivados do segmento agroindustrial. O segmento algodoeiro tem 106 unidades de beneficiamento que produzem algodão em pluma, tendo como subproduto o caroço de algodão, insumo para a fabricação de óleo. Conta ainda com uma moderna unidade de deslintamento de caroço para semente.

São vários os programas desenvolvidos pelo governo do Estado para o desenvolvimento econômico, especialmente, os relacionados ao incentivo fiscal. Um deles, o Promalt, está voltado às indústrias de fiação, tecelagem e confecção tendo como base a concessão de incentivo com renúncia fiscal por dez anos. No caso da indústria de fiação e tecelagem, são 80% do ICMS devido na saída de produtos e, para a indústria de confecção, são 85% do ICMS devido na saída de produtos. Outro programa é o Pro-madeira, que concede incentivos com renúncia fiscal de até 85% do ICMS por um período de seis anos, para as empresas que explorem atividades madeireiras.

Semelhante a este, há o Programa da Cadeia Produtiva do Boi (carne, couro e calçados), com concessão de incentivos com renúncia fiscal para as empresas do setor. Os objetivos são: estimular o processo de agregação de valores e de qualidade dos produtos da cadeia produtiva do boi; estimular o desenvolvimento e a difusão de pesquisa e de tecnologia; desenvolver certificação técnica dos produtos; apoiar o melhoramento da qualidade e da

produtividade dos principais insumos utilizados pelas indústrias da carne, couro e calçados; entre outros.

Com o intuito de trazer novos empreendimentos ao Estado do Mato Grosso, o governo criou várias opções de financiamento e de incentivos fiscais para o empreendedor individual (pessoas físicas) e para empresas (pessoas jurídicas), nos mais diversos setores de atividades econômicas.¹⁰ No que se refere à política de incentivo, há também indicações quanto aos municípios considerados preferenciais.¹¹

O Prodeagro é financiado pelo Banco Mundial e está voltado para o zoneamento agroeconômico e, mais recentemente, para o apoio ao sistema de transportes e ao desenvolvimento de comunidades integradas. Com este programa, considerado estratégico para o desenvolvimento da agropecuária, já foram investidos cerca de 200 milhões de dólares. O sucesso na realização do programa está viabilizando, com total apoio do Banco Mundial, a formulação do Prodeagro II.

Entre as iniciativas para atrair a indústria, encontra-se a idéia de verticalizar a produção, atraindo a indústria têxtil para Estado produtor de algodão. O objetivo é formar um pólo têxtil, com fiações, tecelagens e confecções, dada a qualidade do algodão.

O PIB do Estado manteve sua participação no total da região Centro-Oeste em torno de 15%, entre 1985 e 1998 (Tabela 7). O setor agropecuário aumentou sua participação no total deste setor na região Centro-Oeste, passando de 21,5%, em 1985, para 29%, em 1998.

¹⁰ Para tanto, o governo do Estado organizou um manual (disponível na internet), que sistematiza e consolida todas as informações essenciais sobre as opções de financiamento, bem como, todo o processo de acesso a essas fontes de recursos

¹¹ .Alta Floresta, Alto Paraguai, Alto da Boa Vista, Apiacás, Araguaína, Aripuanã, Barão de Melgaço, Cana Brava do Norte, Castanheira, Carlinda, Chapada dos Guimarães, Cláudia, Colíder, Confresa, Cotriguaçu, Guarantã do Norte, Itaúba, Jauru, Juara, Juína, Juruena, Lambari do Oeste, Luciara, Marcelândia, Matupá, Nobres, Nossa Senhora do Livramento, Nova Bandeirantes, Nova Brasilândia, Nova Canaã do Norte, Nova Guarita, Nova Monte Verde, Novo Mundo, Novo Horizonte do Norte, Paranaíta, Planalto da Serra, Peixoto de Azevedo, Ponte Branca, Porto Alegre do Norte, Porto dos Gaúchos, Poxoréo, Ribeirãozinho, Rio Branco, Rosário Oeste, Santa Carmem, Santa Terezinha, Santo Antônio do Leverger, São Félix do Araguaia, Sinop, São José do Xingú, Tabaporã, Terra Nova do Norte, Tesouro, União do Sul e Vila Rica.

Tabela 7
Participação do PIB do Mato Grosso no Total do PIB da Região Centro-Oeste, segundo
Setores de Atividade Econômica
1985-1998

Setores de Atividade Econômica	Em porcentagem			
	1985	1990	1995	1998
Agropecuária	21,48	24,02	29,65	28,94
Indústria	18,93	14,40	10,95	11,08
Indústria Geral	19,99	15,14	6,06	6,02
Construção Civil	16,30	13,78	16,26	14,23
Serviços Industriais de Utilidade Pública	15,12	12,25	18,57	21,84
Serviços	11,69	11,35	13,67	14,13
Comércio	21,12	28,78	21,93	29,53
Transportes	18,29	14,93	14,39	13,25
Comunicações	4,93	14,23	15,33	15,19
Instituição Financeira	10,21	6,06	21,23	21,44
Administração Pública	7,59	10,26	9,09	9,08
Aluguéis	16,03	14,63	15,57	16,70
Outros Serviços	12,01	11,92	12,00	11,33
Subtotal	14,50	12,93	15,60	15,69
Dummy Financeira	10,21	6,06	21,23	21,44
PIB a Custo de Fatores	15,73	15,07	15,11	15,29

Fonte: Ipea – Produto Interno Bruto por Unidade da Federação – 1985-98.

Quanto à estrutura do PIB no Estado, em 1998, o setor agropecuário respondia por 25% do, a indústria por 10%, e o setor de serviços, por 65%. Os serviços destacam-se especialmente pela significativa participação dos aluguéis (15%) – que incluem aluguel imputado aos que possuem imóvel próprio — e administração pública (15,8%). Em 1985, a estrutura econômica também evidenciava a importância do setor agropecuário na economia: 24,7% da economia situava-se no setor agropecuário, 21% na indústria e 53,4% nos serviços (Tabela 8).

Tabela 8
Estrutura do PIB a Custo de Fatores, segundo Setores de Atividade Econômica
Estado do Mato Grosso
1985-98

Setores de Atividade Econômica	Em porcentagem													
	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998
Agropecuária	24,71	25,71	26,72	29,09	24,02	18,36	16,73	15,86	18,32	27,70	27,55	24,44	23,69	24,89
Indústria	21,30	20,27	12,24	10,78	8,51	12,02	9,95	9,68	9,44	10,06	10,05	9,11	9,68	10,15
Indústria Geral	16,60	14,54	5,79	4,37	1,68	7,37	5,75	5,30	3,26	3,20	3,03	2,83	2,89	2,70
Construção Civil	3,43	4,34	4,73	4,98	5,15	3,52	3,25	3,12	4,09	4,94	5,17	4,35	4,71	5,19
Serviço Industrial de Utilidade Pública	1,27	1,39	1,73	1,43	1,68	1,14	0,95	1,27	2,09	1,92	1,85	1,93	2,09	2,27
Serviços	53,99	54,03	61,04	60,12	67,47	69,61	73,32	74,46	72,24	62,23	62,40	66,45	66,63	64,97
Comércio	10,84	13,25	11,61	12,08	15,22	15,97	23,40	21,77	10,13	9,10	9,88	10,66	10,40	9,74
Transportes	3,89	7,13	4,98	3,14	3,48	2,60	1,96	1,75	1,48	1,63	1,95	1,59	1,54	1,48
Comunicações	0,39	0,33	0,42	0,40	0,48	1,30	1,16	1,40	2,45	1,35	1,58	2,02	2,30	2,76
Instituições Financeiras	15,42	8,17	16,46	16,47	18,01	11,22	10,06	18,11	26,71	21,08	12,82	11,20	10,71	10,69
Administração Pública	8,90	9,93	10,12	10,99	14,05	23,77	16,97	13,85	14,96	14,60	16,83	17,26	15,95	15,80
Aluguéis	3,81	4,84	6,92	5,30	4,05	6,13	11,31	8,96	6,59	6,16	10,10	13,68	15,37	15,01
Outros Serviços	10,75	10,37	10,53	11,74	12,19	8,61	8,48	8,62	9,93	8,30	9,25	10,04	10,36	9,50
Subtotal	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
<i>Dummy</i> Financeiro	(15,71)	(7,74)	(16,21)	(16,58)	(18,08)	(11,09)	(9,45)	(17,23)	(25,80)	(19,46)	(10,80)	(9,16)	(8,86)	(8,90)
PIB a Custo de Fatores	84,29	92,26	83,79	83,42	81,92	88,91	90,55	82,77	74,20	80,54	89,20	90,84	91,14	91,10

Fonte: Ipea – Produto Interno Bruto por Unidade da Federação.

A população ocupada em atividades não-agrícolas em áreas urbanas cresceu 2,6% entre 1992 e 1998, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD. Os segmentos em que a população ocupada mais cresceu foram serviços auxiliares (11,9%), indústria de transformação (9,8%), transporte ou comunicação (6,4%) e indústria da construção (4,6%) (Tabela 9).

Tabela 9
População Ocupada em Atividades Não- Agrícolas, Residentes em Áreas Urbanas, segundo Ramos de Atividade
Estado do Mato Grosso
1992-98

Ramos de Atividade	1992	1993	1995	1996	1997	1998	Em 1.000 pessoas	
							1992/98 (% a.a.)	
Total	593	597	607	623	660	702	2,6	***
Indústria de Transformação	45	52	64	73	81	73	9,8	***
Indústria da Construção	45	51	53	57	64	58	4,6	***
Outras Atividades Industriais	36	41	19	14	18	17	(15,1)	***
Comércio de Mercadorias	125	117	126	115	131	137	1,6	
Prestação de Serviços	165	142	151	168	157	184	2,1	
Serviços Auxiliares	14	28	21	25	28	39	11,9	**
Transporte ou Comunicação	25	28	33	29	35	37	6,4	***
Serviços Sociais	68	70	75	71	83	86	3,7	***
Administração Pública	52	50	53	60	49	61	2,0	
Outras Atividades	18	18	12	10	15	10	-8,9	**

Fonte: Tabulações Especiais do Projeto Urbano, IE/Unicamp.Janeiro/2000.

***, **, * indicam respectivamente 5%, 10% e 20% de confiança, estimado pelo coeficiente de regressão log-linear contra o tempo.

Como já indicado anteriormente, o setor da indústria de móveis vem crescendo recentemente, o que também ocorre para a população ocupada. Dados da PNAD indicam um crescimento do total de pessoas ocupadas no setor de 14,7% no período 1992-98. Outro setor que cresceu em termos de população ocupada foi a indústria de alimentos (11,4%) (Tabela 10). Quanto à ocupação, a que registrou maior aumento foi a de marceneiro (22%), o que está relacionado ao crescimento da indústria de móveis (Tabela 11).

Tabela 10
 População Ocupada em Atividades Não-Agrícolas, Residentes em Áreas Urbanas, segundo
 Setores de Atividade - PEA restrita
 Estado de Mato Grosso
 1992-1998

Setores de Atividade	1992	1993	1995	1996	1997	1998	Em 1.000 pessoas	
							1992/98	% a.a.
Total	593	597	607	623	660	702	2,6	***
Emprego Doméstico	57	59	58	65	65	59	1,5	
Construção	45	51	53	57	64	58	4,6	***
Estab. Ensino Público	32	35	35	30	38	39	2,2	
Restaurantes	27	21	20	32	20	34	2,8	
Assist. Técnica – Veículos	29	21	25	29	29	26	1,8	
Indústria Alimentos	13	15	20	21	23	24	11,4	***
Comércio Alimentos	26	21	17	18	20	24	-1,4	
Administração Municipal	17	20	22	22	22	23	4,2	***
Comércio Ambulante	19	19	18	14	9	22	-3,9	
Transporte de Carga	13	15	19	18	19	18	6,3	***
Comércio Vestuário	13	12	19	16	28	17	9,4	*
Alfaiataria	13	7	12	10	9	17	4,6	
Supermercados	13	11	11	14	16	16	5,4	*
Fabricação de Móveis	5	8	5	14	10	13	14,7	**
Clínicas e Ambulatórios	8	7	7	9	8	13	7,5	*
Comércio Art. Transportes	16	10	12	10	8	13	-4,4	
Industria de Madeiras	8	9	13	12	12	12	6,9	***
Ensino Privado	9	8	11	10	14	11	6,5	**
Transporte Público	8	7	7	8	9	11	5,6	**
Administração Estadual	15	9	8	8	5	10	-8,1	
Comércio de Varejo	7	6	11	5	12	10	6,4	
Judiciário	4	5	4	8	6	8	11,5	**
Serviços de Saúde Pública	6	8	7	8	9	8	3,3	*
Serv. Contabilidade e Eco	5	7	4	7	8	8	5,9	
Serviços de Segurança	4	3	4	2	4	7	9,4	
Serviços de Diversões	-	-	4	-	3	7	-	
Comércio Combustíveis	8	6	7	4	5	7	-4,9	
Serviços Pessoais	9	10	8	10	7	7	-4,7	*
Comércio Art. Químicos	5	5	7	9	8	7	9,3	**
Comércio Art. Construção	7	10	6	7	10	6	-3,0	
Subtotal	441	423	455	474	501	534	3,5	***

Fonte: Tabulações Especiais do Projeto Urbano IE/Unicamp. Janeiro/2000.

***, **, * indicam, respectivamente, 5%, 10% e 20% de confiança, estimado pelo coeficiente de regressão log-linear contra o tempo.

"-" indica menos de seis observações na amostra.

Tabela 11

População Ocupada em Atividades Não-agrícolas, Residentes em Áreas Urbanas, segundo a Ocupação Principal - PEA restrita.
Estado do Mato Grosso
1992-1998.

Em 1.000 pessoas

Ocupação Principal	1992	1993	1995	1996	1997	1998	1992/98 % ^a
Total	593	597	607	623	660	702	2,6 ***
Serviços Domésticos	50	52	49	53	56	54	1,7 **
Balconistas Atendentes	41	33	41	35	39	53	3,6
Pedreiro	19	25	28	31	32	31	8,0 ***
Motorista	25	27	32	31	34	30	4,0 **
Diversos	14	19	16	25	24	26	10,3 ***
Serviços Conta Própria	29	24	25	35	35	25	1,8
Ajudante Administrativo	25	22	18	12	16	21	-5,3
Empregador – Comércio	11	12	10	10	15	17	6,4 *
Ambulante – Outros	10	9	14	11	6	16	2,4
Ajudante Mec. Veículos	15	9	15	14	13	14	2,2
Cozinheiro (Não Doméstico)	12	10	13	8	10	14	0,6
Ajudante Diversos	9	8	10	11	11	13	6,7 ***
Ajudante Pedreiro	10	11	7	11	12	13	4,8
Marceneiro	3	6	5	12	8	13	22,0 ***
Costureiro Alfaiate	12	7	12	8	7	12	-0,7
Prof. Prim. Grau Inicial	7	10	7	5	14	12	6,7
Copeiro Balconista	5	4	2	3	3	11	4,9
Atendentes de Serviços	3	3	12	4	8	10	19,0 *
Provedor Serviços	9	6	9	5	8	10	1,8
Assistentes Administrativo	10	16	9	8	6	8	-9,0 *
Praça Militar	6	6	8	7	7	8	4,9 **
Dirigente Adm. Pública	2	4	7	6	5	8	17,6 **
Caixa Recebedor	6	5	7	4	5	7	-0,7
Guarda – Vigia	6	11	10	8	10	7	0,7
Servente Faxineiro	11	11	11	9	11	6	-5,8 *
Operador Proc. Dados	2	4	4	4	3	6	13,4 **
Prof. Primeiro Grau	3	4	7	3	7	6	10,5 *
Passadeira (Não Doméstica)	4	-	-	-	-	6	-
Auxiliar Serv. Médico	8	5	5	7	9	6	0,6
Provedor Serviços Lazer	5	3	2	3	5	6	6,1
Subtotal	373	365	395	382	421	470	3,5 ***

Fonte: Tabulações Especiais do Projeto Urbano, IE/Unicamp, Janeiro/2000.

***, **, * indicam, respectivamente, 5%, 10% e 20% de confiança, estimado pelo coeficiente de regressão log-linear contra o tempo.

"-" indica menos de seis observações na amostra.

Os dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTb) mostram um crescimento no emprego formal de 72,4% no Estado, no período 1986-97. O setor que mais cresceu, em número de pessoas ocupadas em emprego formal, foi a agricultura (incluindo silvicultura, criação de animais, extração vegetal e pesca) (Tabela 12 e Mapa 3). É importante destacar, entretanto, que o aumento do emprego neste setor deve refletir uma elevação nos níveis de formalização mais do que um aumento efetivo no número de postos de trabalho.

Tabela 12
Estabelecimentos e Pessoal Ocupado, segundo Setores de Atividade Econômica
Estado do Mato Grosso
1986-1997

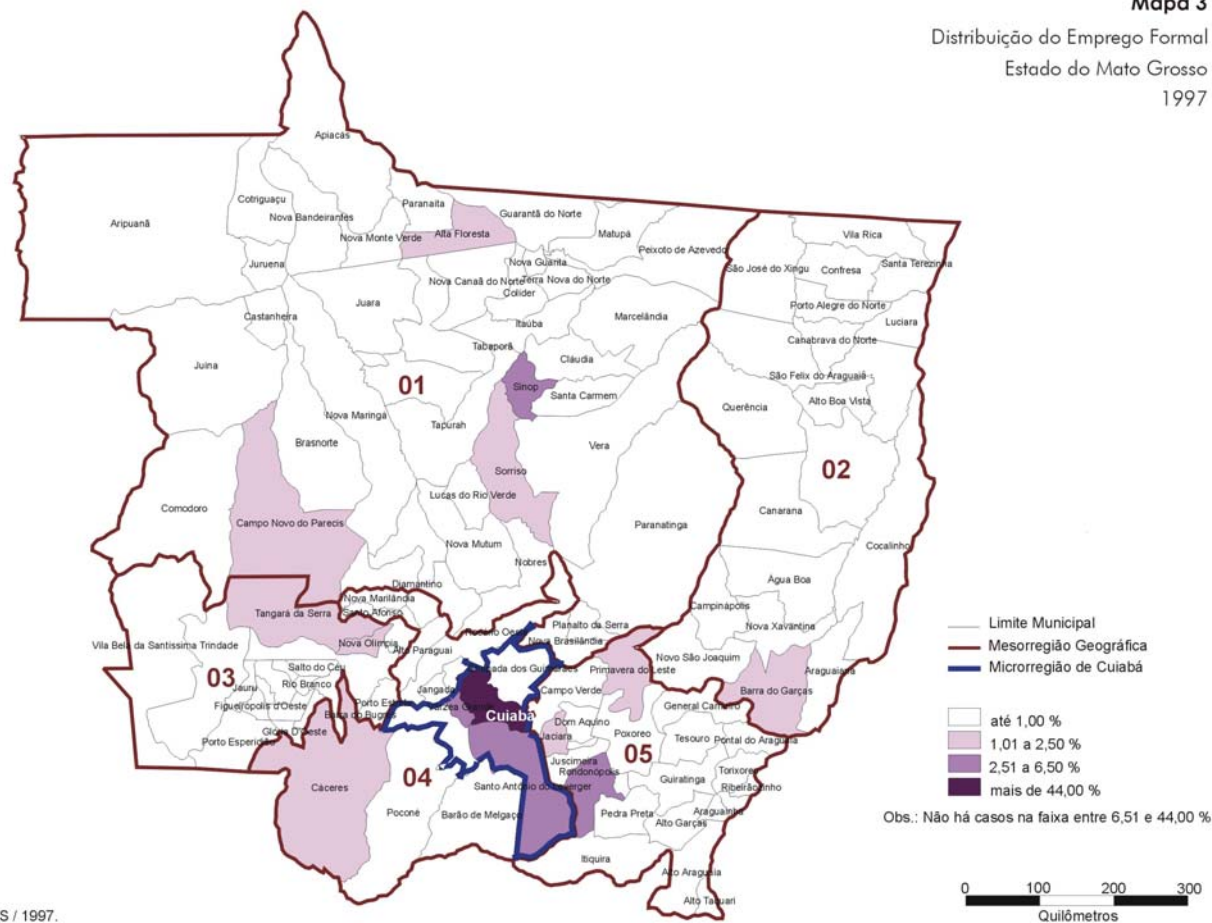
Setores de Atividade	1986		1997		1997/1986 (%)	
	Estab.	P O	Estab.	P O	Estab.	P O
Total	10.699	151.198	26.558	260.739	148,2	72,4
Extrativa Mineral	52	1.618	83	694	59,6	(57,1)
Indústria de Transformação	1.462	18.940	2.799	43.712	91,5	130,8
Serviços Industriais de Utilidade Pública	9	3.565	47	3.941	422,2	10,5
Construção Civil	263	7.590	820	8.944	211,8	17,8
Comércio	4.506	26.073	9.399	45.938	108,6	76,2
Serviços	3.052	43.980	7.131	66.864	133,7	52,0
Administração Pública	928	37.963	309	68.489	(66,7)	80,4
Agricultura (inclusive Silvicultura, Criação Animais, Extração Vegetal e Pesca)	335	8.658	5.833	21.705	1.641,2	150,7
Outros	92	2.811	137	452	48,9	(83,9)

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – MTb .

Estudos de Mercado de Trabalho como Subsídios para a Reforma da Educação Profissional

Mapa 3

Distribuição do Emprego Formal
Estado do Mato Grosso
1997



Fonte: Ministério do Trabalho - RAIS / 1997.

A indústria de transformação foi outro setor que apresentou grande crescimento, explicado pela implantação de novas instalações industriais durante o período de análise, o que tem gerado impacto positivo criação de novos postos de trabalho (Tabela 12).

A distribuição do emprego formal em 1997 indicava a grande importância da administração pública na geração de emprego formal: 26,3% dos empregos no Estado estão na administração pública direta e autarquias. Este segmento tem relevante participação na economia, como já indicado no que se refere ao PIB. Outros segmentos que se destacam são o comércio varejista (14,9%), a agricultura (8,3%), a indústria de madeira e mobiliário (7,1%) e a indústria de alimentos e bebidas (6,4%) (Tabela 13).

Tabela 13
Distribuição dos Estabelecimentos e do Pessoal Ocupado, segundo os Subsetores de Atividade
Estado do Mato Grosso
1986-1997

Subsetores de Atividade	1986		1990		1995		1997		1990/1986 (%)		1995 / 1990 (%)		1997 / 1995 (%)		1997 / 1986 (%)	
	Estab.	P O	Estab.	P O	Estab.	P O	Estab.	P O	Estab.	P O	Estab.	P O	Estab.	P O	Estab.	P O
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	28,9	31,6	57,8	16,8	22,0	12,2	148,2	72,4
Extrativa Mineral	0,49	1,07	0,49	0,67	0,34	0,32	0,31	0,27	28,8	(18,0)	9,0	(43,1)	13,7	(8,1)	59,6	(57,1)
Indústria de Produtos Minerais Não-Metálicos	1,21	1,20	0,95	0,72	0,67	0,75	0,63	0,89	1,6	(20,7)	11,5	21,6	14,4	32,6	29,5	27,9
Indústria Metalúrgica	0,90	0,36	0,93	0,34	0,57	0,33	0,61	0,43	33,3	23,5	(2,3)	14,6	30,4	45,6	69,8	106,1
Indústria Mecânica	0,21	0,09	0,22	0,08	0,12	0,05	0,12	0,07	40,9	18,5	(16,1)	(26,0)	23,1	71,1	45,5	50,0
Indústria de Material Elétrico e de Comunicação	0,06	0,02	0,09	0,03	0,11	0,04	0,09	0,04	100,0	92,3	91,7	84,0	4,3	19,6	300,0	323,1
Indústria de Material de Transporte	0,14	0,35	0,09	0,10	0,25	0,17	0,20	0,15	(13,3)	(62,1)	315,4	97,0	(1,9)	(2,8)	253,3	(27,4)
Indústria da Madeira e do Mobiliário	6,55	5,29	7,02	4,80	4,75	5,47	4,71	7,09	38,2	19,5	6,8	33,0	21,0	45,5	78,6	131,3
Indústria do Papel, Papelão, Edit. e Gráfica	0,82	0,51	0,80	0,47	0,66	0,39	0,64	0,47	25,0	22,6	30,9	(2,8)	18,8	34,9	94,3	60,9
Indústria de Borracha, Fumo, Couros, Peles, Sim., e Ind. Diversas	0,50	0,36	0,36	0,27	0,36	0,39	0,32	0,47	(5,7)	(0,9)	58,0	67,8	7,6	35,5	60,4	125,3
Indústria Química de Prod. Farm., Veter, Perf., Sabão	0,28	0,35	0,28	0,28	0,31	0,23	0,32	0,37	30,0	5,6	74,4	(4,1)	26,5	76,2	186,7	78,5
Ind. Têxtil do Vest. e Artefatos de Tecidos	0,39	0,23	0,70	0,36	0,56	0,29	0,56	0,33	131,0	104,5	24,7	(6,6)	24,0	26,7	257,1	142,0
Indústria de Calçados	0,07	0,03	0,13	0,03	0,07	0,02	0,04	0,01	125,0	27,5	(16,7)	(23,5)	(26,7)	(10,3)	37,5	(12,5)
Indústria de Prod. Alim., Beb. e Alcool Etílico	2,54	3,75	2,29	3,53	2,12	6,84	2,28	6,44	16,2	23,8	46,2	126,6	31,0	5,6	122,4	196,2
Serviços Industriais de Utilidade Pública	0,08	2,36	0,22	2,33	0,24	1,96	0,18	1,51	244,4	29,8	71,0	(1,3)	(11,3)	(13,7)	422,2	10,5
Construção Civil	2,46	5,02	2,75	4,43	2,95	2,89	3,09	3,43	44,5	16,1	68,9	(23,8)	27,7	33,3	211,8	17,8
Comércio Varejista	36,96	13,95	35,31	11,59	31,05	13,15	31,50	14,93	23,2	9,4	38,8	32,5	23,8	27,4	111,6	84,6
Comércio Atacadista	5,16	3,29	4,63	2,67	4,91	3,07	3,89	2,69	15,8	6,5	67,3	34,6	(3,5)	(1,9)	87,0	40,6
Instituições de Crédito, Seguros e Capitalização	3,27	6,34	2,12	4,01	1,89	3,96	1,78	2,22	(16,3)	(16,9)	40,6	15,5	15,0	(37,2)	35,4	(39,7)
Com. Adm. Imov., Val. Mov., Serviços Técnicos Prof. etc.	8,23	6,10	9,07	6,65	5,85	4,42	6,53	6,65	42,0	43,5	1,8	(22,3)	36,1	68,7	96,7	88,1
Transportes e Comunicações	3,44	6,22	1,96	4,21	3,89	5,19	3,77	4,72	(26,4)	(11,0)	212,2	44,2	18,3	1,9	172,0	30,9
Serviços Aloj., Alim., Rep. Manut. Red., Radio, TV	10,97	9,07	10,13	6,09	7,98	5,43	8,69	6,27	19,1	(11,7)	24,2	4,2	32,8	29,6	96,5	19,2
Serviços Médicos, Odont. e Veterinários	1,99	1,04	2,44	1,24	3,63	2,65	4,46	3,08	58,2	56,4	134,4	150,0	49,9	30,1	455,9	408,8
Ensino	0,62	0,31	0,61	0,58	1,61	2,77	1,63	2,70	27,3	149,5	316,7	456,7	23,4	9,6	554,5	1422,0
Administração Pública Direta e Autarquia	8,67	25,11	1,96	30,27	1,30	30,05	1,16	26,27	(70,8)	58,6	4,1	16,0	9,6	(1,9)	(66,7)	80,4
Agricultura, Silvicultura, Criação Animais, Extr. Veg., Pesca	3,13	5,73	4,14	5,24	21,25	7,72	21,96	8,32	70,4	20,4	710,2	72,2	26,1	20,9	1641,2	150,7
Outros	0,9	1,9	10,3	9,0	2,6	1,4	0,5	0,2	1441,3	538,8	(60,4)	(81,5)	(75,6)	(86,4)	48,9	(83,9)

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego - MTb.

No mercado de trabalho formal do Estado, a distribuição de empregados por sexo evidencia a participação muito maior de homens do que de mulheres em quase todos os setores, exceto na administração pública (46% são homens) e nos serviços (57% são homens). Os demais setores têm, pelo menos, mais de 70% de participação de mão-de-obra masculina (Tabela 14).

Tabela 14
Estabelecimentos e Empregados por Sexo, segundo os Setores de Atividade
Estado do Mato Grosso
1997

Setores de Atividade	Estabelecimentos	Empregados			Homens/ Mulheres
		Total	Homens (%)	Mulheres (%)	
Total	26.558	260.739	65,71	34,29	1,92
Extração Mineral	83	694	89,48	10,52	8,51
Indústria de Transformação	2.799	43.712	84,99	15,01	5,66
Serviços Industriais de Utilidade Pública	47	3.941	82,49	17,51	4,71
Construção Civil	820	8.944	90,71	9,08	9,99
Comércio	9.399	45.938	70,31	29,66	2,37
Serviços	7.131	66.864	57,15	42,70	1,34
Administração Pública	309	68.489	45,98	54,02	0,85
Agropecuária	5.833	21.705	91,69	8,95	10,25
Outros / Ignorado	137	452	66,15	33,85	1,95

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – MTb .

A regionalização proposta pela Paer divide o Estado em microrregião de Cuiabá¹² e demais municípios (aqui tratados como interior). Considerando-se estas regiões, observa-se que 46,6% dos empregados e 64,5% dos estabelecimentos localizam-se nos cinco municípios da microrregião de Cuiabá (Tabela 15).

¹² A microrregião de Cuiabá agrega cinco municípios: Chapada dos Guimarães, Cuiabá, Nossa Senhora do Livramento, Santo Antonio do Leveger e Varzea Grande.

Tabela 15

Distribuição dos Estabelecimentos e do Pessoal Ocupado, por Regiões Seleccionadas, segundo Ramos de Atividade
Estado do Mato Grosso
1997

Ramos de Atividade	Em porcentagem					
	Microrregião de Cuiabá		Interior		Total	
	Estab.	P O	Estab.	P O	Estab.	P O
Total	64,5	46,6	35,5	53,4	100,0	100,0
Extrativa Mineral	68,7	81,1	31,3	18,9	100,0	100,0
Indústria de Produtos Minerais Não-Metálicos	64,1	43,0	35,9	57,0	100,0	100,0
Indústria Metalúrgica	65,0	39,4	35,0	60,6	100,0	100,0
Indústria Mecânica	40,6	28,7	59,4	71,3	100,0	100,0
Indústria de Material Elétrico de Comunicação	45,8	30,9	54,2	69,1	100,0	100,0
Indústria de Material de Transporte	64,2	49,3	35,8	50,7	100,0	100,0
Indústria da Madeira e do Mobiliário	91,0	90,4	9,0	9,6	100,0	100,0
Indústria do Papel, Papelão, Editoração e Gráfica	46,8	26,0	53,2	74,0	100,0	100,0
Indústria de Borracha, Fumo, Couros, Peles, Sim., Ind. Diversas	52,9	47,8	47,1	52,2	100,0	100,0
Indústria Química de Prod. Farm., Veter., Perf., Sabão	43,0	57,0	57,0	43,0	100,0	100,0
Indústria Têxtil do Vestuário e Artefatos de Tecidos	45,3	23,6	54,7	76,4	100,0	100,0
Indústria de Calçados	54,5	62,9	45,5	37,1	100,0	100,0
Indústria de Prod. Alim., Beb. e Álcool Etílico	64,0	69,4	36,0	30,6	100,0	100,0
Serviços Industriais de Utilidade Pública	59,6	11,0	40,4	89,0	100,0	100,0
Construção Civil	47,2	26,5	52,8	73,5	100,0	100,0
Comércio Varejista	60,3	52,8	39,7	47,2	100,0	100,0
Comércio Atacadista	53,8	43,1	46,2	56,9	100,0	100,0
Instituições de Crédito, Seguros e Capitalização	57,6	44,1	42,4	55,9	100,0	100,0
Com. Adm. Imov., Val. Mov., Serviços Tec. Prof. etc.	36,6	24,0	63,4	76,0	100,0	100,0
Transportes e Comunicações	59,2	35,8	40,8	64,2	100,0	100,0
Serviços de Aloj., Alim., Rep. Manut. Red., Radio, TV	48,5	33,2	51,5	66,8	100,0	100,0
Serviços Médicos, Odontológicos e Veterinários	40,5	35,9	59,5	64,1	100,0	100,0
Ensino	45,1	38,3	54,9	61,7	100,0	100,0
Administração Pública Direta e Autarquia	71,2	29,5	28,8	70,5	100,0	100,0
Agricultura, Silvíc., Criação Animais, Extr. Veg., Pesca	93,1	92,7	6,9	7,3	100,0	100,0
Outros	60,6	72,3	39,4	27,7	100,0	100,0

Fonte: Rais. Ministério do Trabalho e Emprego – MTb.

A caracterização regional da economia pode ser observada também pela distribuição dos ocupados nas diversas regiões do Estado (definição do IBGE). A mesorregião que mais concentra mão-de-obra é a Centro-Sul (57,2% do Estado), seguida pelas regiões Norte (17,8%) e Sudeste (12,3%). Para quase todos os setores, a distribuição regional dos empregos formais é semelhante à verificada para o total de ocupados (Tabela 16).

Na região Centro-Sul, os principais municípios são Cuiabá, que responde por 78,2% do pessoal ocupado na região e por 44,7% do total estadual, e Várzea Grande com 10% do emprego regional. As demais mesorregiões participam com 42,7% do total de ocupados, sendo que os principais municípios são Rondonópolis, com 14,3% do total de empregados do interior, e Sinop, com 9,1% (Tabela 17 e 18).

Tabela 16
 Distribuição dos Estabelecimentos e do Pessoal Ocupado, por Setor de Atividade, segundo as Mesorregiões
 Estado do Mato Grosso
 1997

Em porcentagem

Mesorregiões	Extração Mineral		Indústria de Transformação		Serviços Industriais Utilidade Pública		Construção Civil		Comércio		Serviços		Administração Pública		Agropecuária		Outros / Ignorado		Total	
	Estab.	P O	Estab.	P O	Estab.	P O	Estab.	P O	Estab.	P O	Estab.	P O	Estab.	P O	Estab.	P O	Estab.	P O	Estab.	P O
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Mesorregião Norte Mato-grossense	32,5	41,8	43,8	41,1	23,4	1,3	9,8	7,7	21,7	18,5	15,3	8,8	23,9	10,1	27,0	28,1	18,2	9,1	23,1	17,8
Mesorregião Nordeste Mato-grossense	2,4	3,2	4,9	5,0	4,3	0,4	4,4	1,4	7,2	5,7	5,6	3,5	9,4	3,7	11,8	13,1	3,6	36,1	7,5	4,9
Mesorregião Sudoeste Mato-grossense	13,3	20,5	8,9	16,5	10,6	1,4	15,9	4,0	9,4	7,7	6,6	3,9	11,7	4,8	13,8	13,1	8,8	7,1	9,8	7,7
Mesorregião Centro-Sul Mato-grossense	44,6	30,5	30,9	30,2	46,8	89,4	54,9	75,6	45,1	52,3	57,9	70,6	36,9	74,3	15,3	15,2	43,8	30,3	40,7	57,2
Mesorregião Sudeste Mato-grossense	7,2	4,0	11,3	7,1	14,9	7,6	15,1	11,4	16,5	15,7	14,6	13,2	15,2	7,0	32,0	30,5	25,5	17,5	18,8	12,3
Ignorado	0,0	0,0	0,2	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	2,9	0,2	0,1	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1

Fonte: Rais. Ministério do Trabalho e Emprego – MTb.

Tabela 17

Distribuição dos Estabelecimentos e do Pessoal Ocupado, por Setor de Atividade na Mesorregião Centro-Sul , segundo Municípios Seleccionados
Estado do Mato Grosso
1997

Municípios	Extração Mineral		Indústria de Transformação		Serviços Industriais Utilidade Pública		Construção Civil		Comércio		Serviços		Administração Pública		Agropecuária		Outros/ Ignorado		Total	
	Estab.	P O	Estab.	P O	Estab.	P O	Estab.	P O	Estab.	P O	Estab.	P O	Estab.	P O	Estab.	P O	Estab.	P O	Estab.	P O
Centro-Sul Mato-Grossense	44,6	30,5	30,9	30,2	46,8	89,4	54,9	75,6	45,1	52,3	57,9	70,6	36,9	74,3	15,3	15,2	43,8	30,3	40,7	57,2
Cuiabá	54,1	57,5	61,5	49,5	77,3	99,1	83,1	88,3	72,6	73,9	82,4	74,7	69,3	91,7	24,7	23,4	75,0	78,8	71,9	78,2
Várzea Grande	13,5	2,4	25,9	40,2	9,1	0,5	12,4	8,8	16,2	18,7	9,3	6,6	3,5	2,2	4,5	8,5	11,7	10,9	13,0	10,0
Santo Antônio do Levager	2,7	1,9	0,2	0,1	0,0	0,0	0,4	0,0	0,2	0,2	0,6	13,3	0,9	0,4	8,6	12,9	0,0	0,0	1,1	4,7
Cáceres	5,4	9,0	8,1	6,7	13,6	0,4	3,1	2,7	6,9	5,2	5,3	4,3	7,9	2,9	28,2	20,5	6,7	7,3	8,0	4,4
Poconé	18,9	19,3	0,7	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,5	0,7	0,6	0,4	1,8	0,7	11,1	6,0	3,3	1,5	1,9	0,8
Chapada dos Guimarães	0,0	0,0	1,0	0,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	0,3	0,6	0,2	3,5	0,5	3,7	1,7	3,3	1,5	0,8	0,4
Nossa Senhora do Livramento	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,9	0,1	3,5	1,6	0,0	0,0	0,4	0,1

Fonte: Rais. Ministério do Trabalho – MTb.

Tabela 18

Distribuição dos Estabelecimentos e do Pessoal Ocupado, por Setor de Atividade, fora da Mesorregião Centro-Sul , segundo Municípios Selecionados
Estado do Mato Grosso
1997

Municípios	Extração Mineral		Indústria de Transformação		Serviços Ind. de Utilidade Pública		Construção Civil		Comércio		Serviços		Administração Pública		Agropecuária		Outros / Ignorado		Total	
	Estab.	P O	Estab.	P O	Estab.	P O	Estab.	P O	Estab.	P O	Estab.	P O	Estab.	P O	Estab.	P O	Estab.	P O	Estab.	P O
Demais Mesorregiões	55,4	69,5	69,0	69,7	53,2	10,6	45,1	24,4	54,8	47,7	42,0	29,4	60,2	25,5	84,6	84,8	56,2	69,7	59,2	42,7
Rondonópolis	10,9	4,6	10,6	5,4	20,0	61,1	23,5	36,0	18,4	24,0	21,5	23,3	3,8	9,0	8,8	9,6	20,8	7,0	15,0	14,3
Sinop	2,2	1,7	16,4	16,1	8,0	1,0	4,6	3,9	8,5	10,5	8,5	8,5	1,6	5,4	1,9	0,9	1,3	0,0	7,2	9,1
Barra do Garças	2,2	2,5	2,7	4,2	0,0	0,0	5,4	4,0	7,1	8,0	7,9	8,1	1,6	4,7	3,7	2,9	1,3	0,3	5,5	5,5
Tangará da Serra	8,7	13,7	3,8	2,1	16,0	11,9	26,5	12,2	7,3	7,6	6,7	6,6	1,1	3,5	3,0	3,5	2,6	0,6	5,8	4,7
Nova Olímpia	0,0	0,0	0,5	10,7	0,0	0,0	0,8	0,4	0,6	0,7	0,6	0,4	1,1	1,4	0,4	0,3	0,0	0,0	0,5	3,4
Alta Floresta	8,7	5,6	3,7	2,7	0,0	0,0	2,2	6,5	4,2	4,6	4,2	3,7	2,2	2,2	2,4	2,0	0,0	0,0	3,5	3,1
Primavera do Leste	2,2	1,2	2,0	0,9	4,0	0,5	7,8	7,5	4,5	4,0	3,7	3,0	1,6	2,1	5,4	5,6	0,0	0,0	4,3	3,0
Sorriso	6,5	7,3	4,2	2,1	0,0	0,0	4,1	2,0	4,7	4,5	3,5	2,7	2,2	2,3	4,3	2,8	0,0	0,0	4,2	2,8
Jaciara	0,0	0,0	1,1	0,9	4,0	9,5	0,5	2,2	2,1	1,8	2,5	8,5	1,6	1,6	1,5	1,0	5,2	0,3	1,8	2,6
Campo N. do Parecis	0,0	0,0	0,6	1,0	0,0	0,0	3,2	3,5	1,7	1,7	1,6	1,0	0,5	1,6	4,0	8,1	1,3	0,6	2,3	2,5
Juína	8,7	12,9	3,5	2,2	0,0	0,0	0,8	0,0	2,2	2,3	1,6	1,6	0,5	4,0	0,6	0,3	1,3	0,6	1,7	2,1
Pontes e Lacerda	2,2	2,7	1,7	1,6	0,0	0,0	5,4	2,2	2,4	2,4	2,0	1,7	1,6	1,5	1,9	2,4	5,2	1,9	2,2	1,9
Vera	2,2	0,4	4,7	5,2	0,0	0,0	0,3	0,1	0,7	0,7	0,6	0,4	0,5	0,5	0,5	0,6	0,0	0,0	1,1	1,8
Mirassol d'Oeste	0,0	0,0	2,3	2,2	0,0	0,0	1,1	0,7	2,0	1,5	1,7	1,7	2,2	2,2	1,8	1,0	0,0	0,0	1,9	1,7
Itiquira	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	0,1	0,2	0,3	0,2	4,5	1,1	0,6	2,8	4,6	0,0	0,0	1,0	1,7
Barra do Bugres	6,5	6,6	1,4	2,5	0,0	0,0	0,8	0,7	1,1	0,7	1,5	0,6	1,1	1,6	2,7	2,7	1,3	0,3	1,7	1,7
Cláudia	0,0	0,0	3,3	4,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,7	0,5	0,5	0,4	0,5	0,5	0,3	0,1	0,0	0,0	0,8	1,5
S. José do Rio Claro	0,0	0,0	1,2	2,8	4,0	0,5	0,0	0,0	0,8	0,7	0,8	0,5	1,6	1,8	0,9	1,2	0,0	0,0	0,9	1,5
Araputanga	0,0	0,0	0,4	3,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	0,6	0,7	0,7	1,1	1,2	1,2	0,9	0,0	0,0	0,8	1,4
Pedra Preta	0,0	0,0	0,6	1,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	0,4	0,4	0,4	1,6	1,4	2,9	4,0	0,0	0,0	1,2	1,4
Juara	0,0	0,0	1,5	2,4	0,0	0,0	0,5	8,7	0,8	0,6	0,7	0,6	2,2	1,7	1,1	0,7	1,3	0,3	0,9	1,4
Nova Mutum	0,0	0,0	0,5	0,4	0,0	0,0	0,3	1,2	1,2	0,8	1,5	1,6	2,2	1,4	2,1	2,7	1,3	0,3	1,5	1,2
Colíder	0,0	0,0	1,2	1,0	0,0	0,0	0,5	1,1	1,6	2,0	1,3	1,2	1,6	1,5	0,7	0,3	3,9	1,3	1,2	1,2
Campo Verde	0,0	0,0	0,9	1,1	0,0	0,0	0,5	0,2	1,1	0,7	1,5	1,1	1,1	1,2	1,7	1,9	3,9	5,4	1,3	1,2
Diamantino	0,0	0,0	0,6	0,2	8,0	2,4	1,1	1,6	1,9	1,6	1,9	2,4	0,5	0,0	1,6	2,0	1,3	0,3	1,6	1,2
Lucas do Rio Verde	0,0	0,0	0,9	0,2	4,0	0,0	1,4	1,1	1,8	1,8	2,2	1,3	2,2	1,7	1,8	1,3	0,0	0,0	1,8	1,2
Água Boa	0,0	0,0	1,0	0,6	0,0	0,0	0,5	0,1	1,4	1,0	1,4	1,0	1,6	1,7	1,5	1,7	0,0	0,0	1,4	1,1
Guarantã do Norte	0,0	0,0	3,1	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,1	1,0	0,8	0,5	0,5	0,8	0,2	0,1	1,3	0,0	1,0	1,0
Comodoro	0,0	0,0	1,3	1,2	4,0	5,3	1,4	0,9	0,9	0,7	0,8	0,6	0,5	1,1	1,0	1,1	0,0	0,0	1,0	1,0
Marcelândia	0,0	0,0	3,6	2,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	0,6	0,4	0,2	0,0	0,0	0,3	0,1	1,3	0,6	0,8	0,9
Itaúba	2,2	0,6	1,1	2,5	0,0	0,0	0,3	0,0	0,2	0,1	0,3	0,2	1,1	0,5	0,6	0,6	2,6	1,9	0,5	0,9

Fonte: Rais. Ministério do Trabalho – MTb.

População

O Estado do Mato Grosso abrigava, em 1996, segundo dados do IBGE – Contagem Populacional –, cerca de 2,2 milhões de habitantes, correspondendo a 1,4% da população brasileira, distribuídos em 117 municípios.¹³ Cuiabá respondia por 19% e a sua microrregião por 30% da população estadual.

A ocupação do Mato Grosso intensificou-se a partir dos anos 70 e o grande *boom* de instalação das cidades ocorreu entre 1980 e 1991. A população estadual cresceu a taxas elevadas nos dois períodos – 6,6% a.a., de 1970 a 1980, e 5,4% a.a., de 1980 a 1991. Nos anos 80, Mato Grosso caracterizou-se como área de absorção de migrantes, constituindo-se em pólo de atração nacional. O Estado recebeu mais de 500 mil migrantes, com contingentes expressivos vindos do Paraná, São Paulo, Rondônia, Goiás, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Por outro lado, apresentou um volume emigratório de cerca de 200 mil pessoas, que se deslocaram principalmente para o Paraná, São Paulo e Rondônia.¹⁴

¹³ Em 1997, foram instalados mais nove municípios no Estado do Mato Grosso, a saber: Campos de Júlio, Carlinda, Feliz Natal, Gaúcha do Norte, Nova Lacerda, Nova Ubiratã, Novo Mundo, Sapezal e União do Sul.

¹⁴ Nesur-IE/Unicamp. *Caracterização e Tendências da Rede Urbana do Brasil*. Campinas, 1998. (Relatório 4).

Tabela 19
 Número de Municípios e Distribuição da População, segundo Classes de Tamanho de Município
 Estado do Mato Grosso
 1980-1996

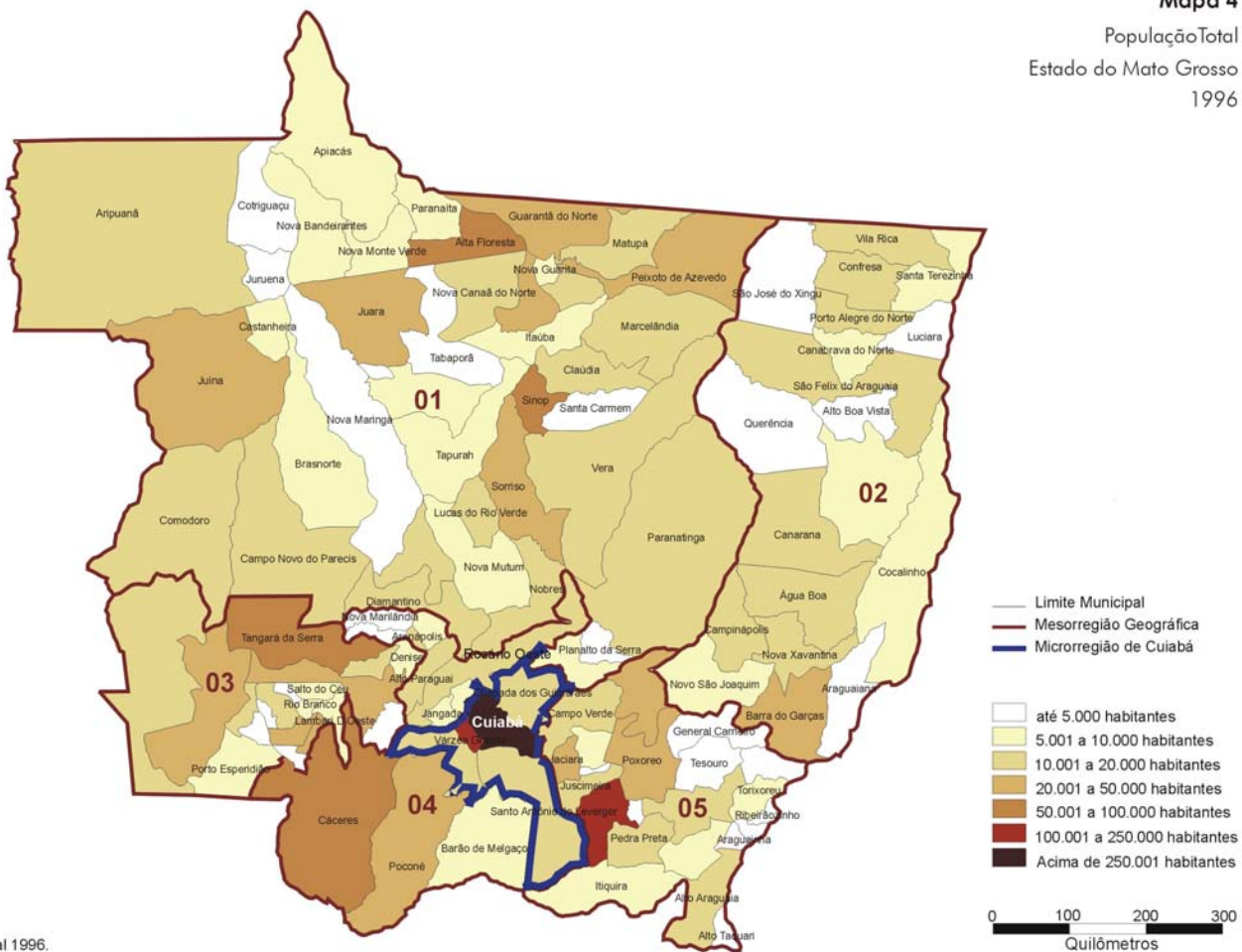
Classes de Tamanho de Município	1980				1991				1996			
	Municípios		População Total		Municípios		População Total		Municípios		População Total	
	Número	%	Número	%	Número	%	Número	%	Número	%	Número	%
Estado do Mato Grosso	95	100,0	1.138.691	100,0	95	100,0	2.027.231	100,0	117	100,0	2.235.832	100,0
Até 5 Mil Habitantes	41	43,2	111.886	9,8	10	10,5	34.656	1,7	28	23,9	97.462	4,4
De 5 Mil a 10 Mil Habitantes	20	21,1	144.990	12,7	32	33,7	238.357	11,8	30	25,6	214.552	9,6
De 10 Mil a 20 Mil Habitantes	26	27,4	350.426	30,8	31	32,6	421.072	20,8	37	31,6	499.162	22,3
De 20 Mil a 50 Mil Habitantes	4	4,2	111.150	9,8	17	17,9	497.282	24,5	15	12,8	418.362	18,7
De 50 Mil a 100 Mil Habitantes	3	3,2	210.686	18,5	2	2,1	144.466	7,1	4	3,4	237.014	10,6
De 100 Mil a 500 Mil Habitantes	1	1,1	209.553	18,4	3	3,2	691.398	34,1	3	2,6	769.280	34,4
Mais que 500 Mil Habitantes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Fundação IBGE. Censos Demográficos 1980 e 1991 e Contagem Populacional 1996.

Estudos de Mercado de Trabalho como Subsídios para a Reforma da Educação Profissional

Mapa 4

População Total
Estado do Mato Grosso
1996



Fonte: IBGE. Contagem Populacional 1996.

No período 1991 – 96, a taxa de crescimento da população mato-grossense caiu para 2% a.a., com a diminuição do ritmo de crescimento de todas as mesorregiões.¹⁵ Ao mesmo tempo, o Estado consolidou uma predominância da base populacional urbana, sendo que a taxa estadual de crescimento da população rural foi negativa. Verificaram-se uma diminuição da imigração e um aumento da emigração do Mato Grosso em direção aos Estados do Sudeste, ao Distrito Federal e a Goiás. No entanto, a despeito do arrefecimento da absorção migratória, o Estado continuou caracterizado como área de absorção de migrantes.¹⁶

O grau de urbanização do Estado passou de 57,5%, em 1980, para 73,2%, em 1991, e para 75,8%, em 1996. Os maiores níveis de urbanização, acima de 80%, correspondem às mesorregiões Centro-Sul e Sudeste, onde localizam-se, respectivamente, a microrregião de Cuiabá e Rondonópolis, enquanto, para as demais o percentual da população residente em áreas urbanas varia de 62% a 66%.

Apenas Cuiabá, Várzea Grande e Rondonópolis possuíam mais de 100 mil habitantes em 1996. Cáceres, Alta Floresta, Sinop e Tangará da Serra detinham uma população entre 50 e 100 mil. A maior parte dos municípios mato-grossenses possuía população inferior a 20 mil habitantes – 81% dos municípios que abrigam 36% da população (Tabela 19 e Mapa 4).

A distribuição da população segundo as mesorregiões, em 1996, mostra a concentração populacional no sul do Estado. A mesorregião Centro-Sul, que possui o menor número de municípios, abriga 38% da população. No sudeste, em 19% dos municípios do Estado, residem 14% da população. Já a mesorregião norte caracteriza-se pela baixa densidade demográfica, abrigando 26% da população estadual, distribuída em 41 municípios, sendo a maioria de grande extensão territorial e população inferior a 20 mil habitantes (Mapa 4).

As mesorregiões que mais cresceram na década de 80 foram a Norte (11% a.a.), a Nordeste (5,2% a.a.) e a Centro-Sul (5,0% a.a.) (Tabela 20). Na

¹⁵ As taxas de crescimento da população brasileira foram de 2,5% a.a., de 1970 a 1980, de 1,9% a.a., de 1980 a 1991, e de 1,4% a.a., de 1991 a 1996, ou seja, sempre inferiores àquelas do Estado.

mesorregião Norte, localiza-se o município de Alta Floresta, que passou de 14 mil habitantes, em 1980, para 66 mil, em 1991, além de vários municípios cuja população, que era inferior ou próxima a mil habitantes, ultrapassou 10 mil e, em alguns casos 20 mil habitantes no mesmo período. Na mesorregião Nordeste, destacam-se Água Boa, Campinópolis e Vila Rica, municípios com menos de 5 mil habitantes em 1980 e que cresceram a taxas superiores a 10% a.a. Na Centro-Sul, os municípios que registraram maiores aumentos populacionais foram Cuiabá, que ultrapassou 400 mil habitantes em 1991, e Várzea Grande, que atingiu quase 200 mil.

Na mesorregião Sudoeste, cujo crescimento foi abaixo da média estadual, alguns municípios apresentaram aumento significativo, como por exemplo, Vila Bela da Santíssima Trindade (9% a.a.) e Pontes e Lacerda (8% a.a.). Na mesorregião com menor taxa de crescimento no período, a Sudeste, destacam-se Campo Verde (8% a.a.) e Primavera do Leste (5,6% a.a.), que cresceram a taxas superiores à estadual, e Rondonópolis, com 4% a.a. (Mapa 5).

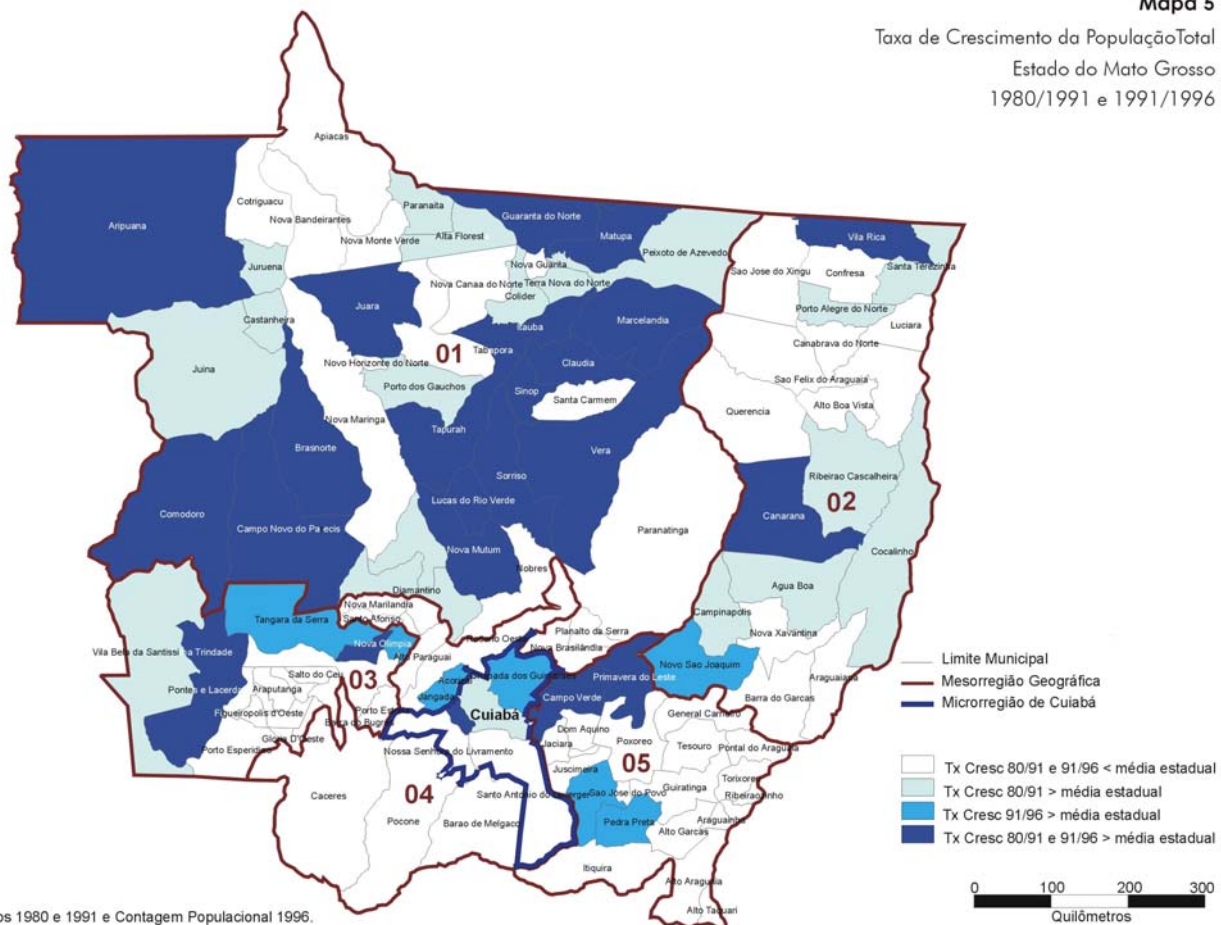
No período 1991-96, a mesorregião Nordeste foi a que mais cresceu, apresentando aumento da população urbana muito superior à média estadual e crescimento positivo mesmo para a população rural, graças a municípios como Vila Rica, que teve um incremento da população rural de 2,82% a.a.. O norte mato-grossense também registrou taxa positiva para a população rural. No sudeste, Campo Verde e Primavera do Leste apresentaram altas taxas de crescimento da população urbana e Rondonópolis cresceu acima da média estadual. No sudoeste, pequenos municípios tiveram altas taxas de crescimento, como por exemplo, Nova Olímpia e Tangará da Serra. Apenas o centro-sul registrou taxa de crescimento da população total inferior à média estadual. Cuiabá cresceu a uma taxa de 1,5% a.a. e, em vários outros municípios dessa mesorregião, verificaram-se taxas negativas, alguns com perdas absolutas de população.

¹⁶ Ver Baeninger, Rosana. Região, MetrÓpole e Interior: Espaços Ganhadores e Espaços Perdedores nas Migrações Recentes – Brasil, 1980-1996. Tese de Doutorado. IFCH/Unicamp. 1999.

Estudos de Mercado de Trabalho como Subsídios para a Reforma da Educação Profissional

Mapa 5

Taxa de Crescimento da População Total
Estado do Mato Grosso
1980/1991 e 1991/1996



Fonte: IBGE; Censos Demográficos 1980 e 1991 e Contagem Populacional 1996.

Tabela 20
População Total, Taxas de Crescimento e Grau de Urbanização
Estado do Mato Grosso, Mesorregiões Geográficas e Principais Municípios
1980-1996

Estado, Mesorregiões e Principais Municípios	População			Taxas de Crescimento (%)		Grau de Urbanização (%)	
	1980	1991	1996	1980/1991	1991/1996	1991	1996
Estado do Mato Grosso	1.138.691	2.027.231	2.235.832	5,38	2,01	73,26	75,84
Mesorregião 1							
Norte Mato-grossense	168.322	530.699	592.825	11,00	2,28	58,38	62,16
Alta Floresta	14.085	66.926	58.187	15,22	-2,81	56,04	60,24
Sinop	12.232	38.374	54.306	10,95	7,32	86,66	85,61
Juína	7.920	36.581	32.221	14,92	-2,55	70,59	78,88
Peixoto de Azevedo	1.034	37.240	29.237	38,52	-4,80	87,37	85,85
Colider	17.327	31.160	28.416	5,48	-1,86	50,44	58,89
Guarantã do Norte	571	23.825	27.673	40,38	3,09	46,58	50,48
Sorriso	1.605	16.107	26.711	23,32	10,84	70,31	61,30
Juara	8.967	21.712	25.710	8,37	3,50	69,70	72,73
Mesorregião 2							
Nordeste Mato-grossense	101.889	177.999	212.973	5,20	3,72	59,01	62,48
Barra do Garças	33.906	45.651	47.133	2,74	0,65	90,84	91,11
Mesorregião 3							
Sudoeste Mato-grossense	180.580	234.368	259.911	2,40	2,13	61,61	66,45
Tangará da Serra	31.303	39.848	50.925	2,22	5,12	80,44	88,28
Pontes e Lacerda	14.406	34.603	40.768	8,29	3,39	62,97	65,91
Mirassol d'Oeste	18.595	25.864	23.717	3,05	-1,75	81,02	83,75
São José dos Quatro Marcos	18.204	22.011	21.828	1,74	-0,17	64,15	70,59
Barra do Bugres	15.828	22.264	20.571	3,15	-1,60	68,36	69,86
Mesorregião 4							
Centro-sul Mato-grossense	464.622	794.898	847.978	5,00	1,32	87,34	88,94
Cuiabá	209.553	402.813	433.355	6,12	1,50	98,22	98,51
Várzea Grande	76.676	161.958	193.401	7,03	3,67	95,89	92,10
Caceres	52.644	77.540	73.596	3,58	-1,06	70,33	80,85
Pocone	23.359	29.856	30.595	2,26	0,50	71,35	72,77
Mesorregião 5							
Sudeste Mato-grossense	223.278	289.267	322.145	2,38	2,21	80,07	82,91
Rondonópolis	81.366	126.627	142.524	4,1	2,43	89,26	91,14
Poxoreo	22.582	23.878	21.846	0,51	-1,79	69,33	71,94
Primavera do Leste	6.874	12.523	20.983	5,6	11,07	77,92	87,94
Jaciara	14.437	21.917	20.953	3,87	-0,91	89,62	90,23

Fonte: Fundação IBGE. Censos Demográficos 1980 e 1991 e Contagem Populacional 1996.

Na população matogrossense, verifica-se o predomínio dos homens (52%). A mesorregião Centro-Sul mato-grossense, região mais urbanizada onde se encontra a capital do Estado, é a que apresenta maior percentual de população feminina (49,9%), que praticamente se iguala à masculina. As mesorregiões Norte e Nordeste, áreas de ocupação recente e que apresentaram as mais altas taxas de crescimento da população nos dois períodos estudados, são as que possuem maiores percentuais de população masculina no Estado.

Tabela 21
Distribuição da População, por Sexo segundo Mesorregiões
Estado do Mato Grosso
1996

Estado e Mesorregiões	Em porcentagem	
	Homens	Mulheres
Estado do Mato Grosso	51,6	48,4
Mesorregião 1		
Norte Mato-grossense	53,4	46,6
Mesorregião 2		
Nordeste Mato-grossense	52,7	47,3
Mesorregião 3		
Sudoeste Mato-grossense	52,0	48,0
Mesorregião 4		
Centro-Sul Mato-grossense	50,1	49,9
Mesorregião 5		
Sudeste Mato-grossense	51,4	48,6

Fonte: Fundação IBGE - Contagem Populacional 1996; Fundação Seade.

Perfil Educacional

A análise da situação educacional do Estado do Mato Grosso fundamenta-se nos indicadores de instrução da população (taxa de analfabetismo para 1991), de escolarização (taxa líquida de escolarização para 1991 e 1998) e de acesso ao sistema e permanência na escola (matrículas por nível de ensino e dependência administrativa em 1998 e variações das matrículas por nível de ensino, entre 1991 e 1998, e dos concluintes entre 1990 e 1997).

Para dimensionar as dificuldades de acesso ao sistema e de permanência da criança e do adolescente na escola, foram utilizados dados sobre a população analfabeta e a taxa de analfabetismo do grupo de idade de 11 a 14 anos, em 1991. Segundo a Unesco, é neste grupo que devem ser mensurados o contingente de analfabetos e o nível de analfabetismo entre crianças e adolescentes que já deveriam estar freqüentando a 5ª série do ensino fundamental, sendo capazes de realizar operações numéricas simples.

O contingente de analfabetos e a taxa de analfabetismo entre os jovens – população-alvo da educação profissional – podem ser visualizados através dos indicadores desagregados por grupos de idade de 15 a 19 anos, 20 a 24 anos e 15 a 24 anos, disponíveis para Estados e Regiões nos anos de 1991 e 1995. Com relação aos Estados da Região Norte (exceto Tocantins), estas informações limitam-se apenas à população urbana, pois a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD não investiga as características da população rural residente.

No Estado de Mato Grosso, em 1991, as taxas de analfabetismo da população de 11 a 14 anos (10%), de 15 a 19 anos (8%) e de 15 a 24 anos (9%) situavam-se acima das encontradas na Região Centro-Oeste e abaixo daquelas observadas no Brasil (16% para as pessoas de 11 a 14 anos e 12% para os outros dois grupos de idade).

Em 1995, as taxas de analfabetismo da população mato-grossense de 15 a 19 anos (3%) e de 15 a 24 anos (4%) já eram pouco menores do que as registradas pela Região Centro-Oeste. A população de 20 a 24 anos apresentava a mesma taxa (5%) tanto para o Estado quanto para a Região Centro-Oeste.

Em relação às taxas nacionais, todos os grupos etários apresentavam taxas aproximadamente duas vezes menores (7% e 8%, respectivamente), com exceção do segmento de 15 anos e mais que apresentou valores semelhantes (16%, 13% e 15%) para o país, a Região e o Estado.

Portanto, entre 1991 e 1995, o Estado de Mato Grosso, que apresentava taxas de analfabetismo mais baixas que as do conjunto do país, embora ligeiramente mais altas que as da Região Centro-Oeste, passou a registrar queda significativa em suas taxas, superando inclusive as apresentadas pela sua Região.

Ao analisarem-se esses indicadores por situação de domicílio e sexo, observa-se que, neste período, no Brasil, as taxas de analfabetismo das mulheres de 15 a 19 anos, 15 a 24 anos e 15 anos e mais diminuíram aproximadamente cinco pontos percentuais em cada um dos grupos de idade, e que as reduções mais significativas ocorreram para a população rural, que já apresentava elevado analfabetismo. O mesmo movimento ocorreu em Mato Grosso e na Região Centro-Oeste, que embora já registrassem, em 1991, taxas menores, também apresentaram queda acentuada do analfabetismo para esse segmento.

Tabela 22

População Total, População Não-Alfabetizada e Taxa de Analfabetismo, por Situação do Domicílio e Sexo, segundo Grupos de Idade
Brasil, Região Centro-Oeste e Estado do Mato Grosso
1991-1995

Grupos de Idade	População Total					População Não-Alfabetizada					Taxa de Analfabetismo				
	Total	Urbana	Rural	Homens	Mulheres	Total	Urbana	Rural	Homens	Mulheres	Total	Urbana	Rural	Homens	Mulheres
1991															
Brasil															
11 a 14 Anos	13.440.733	9.768.687	3.672.046	2.160.720	872.862	1.287.858	16,1	8,9	35,1
15 a 19 Anos	15.017.472	11.157.641	3.859.831	7.460.490	7.556.982	1.810.236	756.558	1.053.678	1.127.382	682.854	12,1	6,8	27,3	15,1	9,0
20 a 24 Anos	13.564.878	10.485.477	3.079.401	6.712.435	6.852.443	1.652.047	766.266	885.781	935.263	716.784	12,2	7,3	28,8	13,9	10,5
15 a 24 Anos	28.582.350	21.643.118	6.939.232	14.172.925	14.409.425	3.462.283	1.522.824	1.939.459	2.062.645	1.399.638	12,1	7,0	28,0	14,6	9,7
15 Anos e Mais	95.837.043	74.443.693	21.393.350	46.683.696	49.153.347	19.233.239	10.561.449	8.671.790	9.266.587	9.966.652	20,1	14,2	40,5	19,8	20,3
Região Centro-Oeste															
11 a 14 Anos	884.742	719.455	165.287	70.835	40.917	29.918	8,0	5,7	18,1
15 a 19 Anos	1.026.195	840.052	186.143	505.351	520.844	66.958	39.340	27.618	41.507	25.451	6,5	4,7	14,8	8,2	4,9
20 a 24 Anos	957.297	783.443	173.854	473.962	483.335	76.502	45.654	30.848	43.095	33.407	8,0	5,8	17,7	9,1	6,9
15 a 24 Anos	1.983.492	1.623.495	359.997	979.313	1.004.179	143.460	84.994	58.466	84.602	58.858	7,2	5,2	16,2	8,6	5,9
15 Anos e Mais	6.101.542	4.997.221	1.104.321	3.045.298	3.056.244	1.021.737	688.747	332.990	503.553	518.184	16,7	13,8	30,2	16,5	17,0
Mato Grosso															
11 a 14 Anos	198.391	146.210	52.181	18.863	8.630	10.233	9,5	5,9	19,6
15 a 19 Anos	224.852	165.679	59.173	113.443	111.409	18.055	8.412	9.643	10.954	7.101	8,0	5,1	16,3	9,7	6,4
20 a 24 Anos	203.195	148.491	54.704	104.068	99.127	20.805	10.142	10.663	11.545	9.260	10,2	6,8	19,5	11,1	9,3
15 a 24 Anos	428.047	314.170	113.877	217.511	210.536	38.860	18.554	20.306	22.499	16.361	9,1	5,9	17,8	10,3	7,8
15 Anos e Mais	1.262.700	931.707	330.993	660.766	601.934	246.497	142.834	103.663	127.347	119.150	19,5	15,3	31,3	19,3	19,8
1995															
Brasil															
11 a 14 Anos
15 a 19 Anos	15.778.383	12.410.258	3.368.125	7.988.596	7.789.787	1.077.149	502.520	574.629	745.401	331.748	6,8	4,0	17,1	9,3	4,3
20 a 24 Anos	13.005.748	10.518.256	2.487.492	6.435.482	6.570.266	981.078	486.302	494.776	611.664	369.414	7,5	4,6	19,9	9,5	5,6
15 a 24 Anos	28.784.131	22.928.514	5.855.617	14.424.078	14.360.053	2.058.227	988.822	1.069.405	1.357.065	701.162	7,2	4,3	18,3	9,4	4,9
15 Anos e Mais	103.326.410	83.258.120	20.068.290	49.778.637	53.547.773	16.087.456	9.521.317	6.566.139	7.693.168	8.394.288	15,6	11,4	32,7	15,5	15,7
Região Centro-Oeste															
11 a 14 Anos
15 a 19 Anos	1.115.901	912.428	203.473	563.502	552.399	37.017	23.151	13.866	26.687	10.330	3,3	2,5	6,8	4,7	1,9
20 a 24 Anos	987.559	808.653	178.906	485.337	502.222	44.528	25.384	19.144	24.752	19.776	4,5	3,1	10,7	5,1	3,9
15 a 24 Anos	2.103.460	1.721.081	382.379	1.048.839	1.054.621	81.545	48.535	33.010	51.439	30.106	3,9	2,8	8,6	4,9	2,9
15 Anos e Mais	6.939.462	5.687.217	1.252.245	3.424.296	3.515.166	926.337	631.923	294.414	449.751	476.586	13,3	11,1	23,5	13,1	13,6
Mato Grosso															
11 a 14 Anos
15 a 19 Anos	252.579	188.915	63.664	128.711	123.868	7.266	2.422	4.844	5.190	2.076	2,9	1,3	7,6	4,0	1,7
20 a 24 Anos	222.128	166.077	56.051	108.642	113.486	10.034	3.806	6.228	5.882	4.152	4,5	2,3	11,1	5,4	3,7
15 a 24 Anos	474.707	354.992	119.715	237.353	237.354	17.300	6.228	11.072	11.072	6.228	3,6	1,8	9,2	4,7	2,6
15 Anos e Mais	1.521.690	1.140.404	381.286	777.105	744.585	233.201	132.862	100.339	121.445	111.756	15,3	11,7	26,3	15,6	15,0

Fonte: Ministério da Educação – MEC/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – Inep; Fundação Seade.
(...) Dado não disponível.

A taxa líquida de escolarização – relação entre o número de alunos na faixa etária adequada matriculados em determinado nível de ensino e a população nesta mesma faixa etária –, em Mato Grosso, em 1991, foi de 23% para a pré-escola, de 91% para o ensino fundamental e de 13% para o ensino médio. Estas taxas são inferiores às observadas para a Região Centro-Oeste, com exceção daquela referente ao ensino fundamental, que encontra-se acima das nacionais. Esses mesmos dados para 1998 indicam que o Estado e a Região Centro-Oeste já apresentavam taxas mais elevadas para o ensino fundamental e não acompanharam o movimento de elevação das taxas nacionais desse nível de ensino, mantendo a mesma taxa ou apresentando crescimento menor e atingindo praticamente a mesma taxa (94%) que a registrada para o conjunto do país (95%). No ensino médio, no entanto, o Estado deu um salto em sua escolarização, dobrou sua taxa, passando de 13% para 27%, mas ainda assim manteve-se abaixo daquelas registradas na Região Centro-Oeste e no Brasil (31% para ambos) e muito aquém do ideal.

Tabela 23

Taxas Líquidas de Escolarização, por Nível de Ensino
Brasil, Região Centro-Oeste e Estado do Mato Grosso
1991-1998

Regiões	Em porcentagem					
	Educação Pré-Escolar		Ensino Fundamental		Ensino Médio	
	1991	1998	1991	1998	1991	1998
Brasil	34,7	...	86,1	95,3	17,7	30,8
Região Centro-Oeste	28,1	...	93,9	93,9	18,0	31,0
Mato Grosso	23,2	...	91,0	93,7	13,0	26,5

Fonte: Ministério da Educação – MEC/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – Inep; Fundação Seade.

Nota: As faixas etárias utilizadas para o cálculo da taxa líquida de escolarização do ensino médio foram 15 a 19 anos, em 1991, e 15 a 17 anos, em 1998.

(...) Dado não disponível.

A distribuição das matrículas por nível de ensino e dependência administrativa, em Mato Grosso, indica que a rede federal, em 1998, participava com apenas 3% do ensino médio.

A rede estadual mantinha 13% dos alunos da pré-escola, 54% do ensino fundamental e 82% do ensino médio, enquanto a rede particular participava com 26%, 8% e 14%, respectivamente.

A rede municipal respondia por 61%, 39% e 1% das matrículas daqueles três níveis de ensino.

Entre 1991 e 1998, as matrículas na pré-escola registraram aumento no Estado (8%) e na Região Centro-Oeste (10%) e queda no Brasil (7%). Ao

analisar-se a variação das matrículas no período 1996-98, verifica-se decréscimo de 10% no Estado e na Região e de 14% no Brasil, o que leva a acreditar que, além da diminuição do ritmo de crescimento da faixa etária demandatória desse nível de ensino, a implantação, em 1998, do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério – Fundef, que modifica o financiamento da educação ao vincular constitucionalmente recursos ao ensino fundamental que poderiam estar sendo destinados à pré-escola, alterou significativamente o atendimento a esse nível de ensino. Nesse sentido, é provável que alunos com cerca de 7 anos tenham sido matriculados no ensino fundamental, e não na pré-escola ou nas classes de alfabetização, para poder compor a quota de alunos necessários ao repasse de recursos do Fundo.

Para o Estado, nota-se, neste período, o elevado crescimento das matrículas da pré-escola na rede municipal (43%) e a diminuição na rede estadual (67%), indicando a transferência desse atendimento de uma rede para outra.

O aumento de 21% no total de matrículas do ensino fundamental, entre 1991 e 1998, percentual semelhante ao encontrado para o Brasil e para a Região Centro-Oeste, e de 105% no número de concluintes, entre 1990 e 1997, percentual 7% e 3% superior aos valores registrados, respectivamente, para a Região Centro-Oeste e para o país, apontam o sucesso do Estado na implementação, neste período, de políticas de acesso e de combate ao fracasso escolar, uma vez que, em 1991, era elevada (10%) a taxa de analfabetismo da população de 11 a 14 anos.

Nesse período, já era possível observar a transferência das matrículas da rede estadual para a municipal, com a rede municipal apresentando crescimento de 87% e a estadual de menos de 1%.

Nesta análise, nota-se também o impacto ocorrido com a criação do Fundef no processo de municipalização do ensino fundamental, com acréscimo de 39% nas matrículas da rede municipal e decréscimo de 1% na estadual, entre 1996 e 1998.

Para o ensino médio, verificou-se, no período 1991-98, aumento de 90% no número de matrículas no Estado de Mato Grosso, percentual pouco inferior

(2%) àqueles registrados na Região Centro-Oeste e pouco superior (5%) ao registrado no país. Já o total de concluintes cresceu 104%, entre 1990 e 1997, valor 10% e 2% superior daqueles observados, respectivamente, na Região Centro-Oeste e no Brasil.

As matrículas nos cursos presenciais de jovens e adultos, entre 1995 e 1998, tiveram acréscimo de 83%. A rede estadual, que concentrava o atendimento a essa modalidade de ensino, responsabilizando-se, em 1998, por 79% dos alunos, cresceu 84%, entre 1995 e 1998, e a municipal responsável por 18%, cresceu 216%, no mesmo período.

Os relativos avanços obtidos com a implementação das políticas educacionais destinadas aos jovens, visualizado pelos indicadores referentes ao ensino médio regular e na modalidade educação jovens e adultos no Estado, são insuficientes para atender satisfatoriamente a este segmento populacional, uma vez que, mesmo não sendo registrado, em 1995, elevado índice de analfabetismo jovem (4%), constatou-se, em 1998, baixa taxa de escolarização (27%) no ensino médio.

Tabela 24
Matrículas e Variação, segundo Níveis de Ensino e Dependência Administrativa
Brasil, Região Centro-Oeste e Estado do Mato Grosso
1991-1998

Níveis de Ensino	Dependência Administrativa	1991		1996		1998		Variação (%)	
		Nº Absoluto	%	Nº Absoluto	%	Nº Absoluto	%	91/98	96/98
Brasil									
Pré-Escola/Classe Alfabetização	Total	5.283.894	100,0	5.714.303	100,0	4.917.408	100,0	-6,9	-14,0
	Federal	17.240	0,3	6.254	0,1	2.585	0,1	-85,0	-58,7
	Estadual	1.209.937	22,9	997.723	17,5	461.663	9,4	-61,8	-53,7
	Municipal	2.742.849	51,9	3.446.725	60,3	3.209.918	65,3	17,0	-6,9
Ensino Fundamental	Total	1.313.868	24,9	1.263.601	22,1	1.243.242	25,3	-5,4	-1,6
	Federal	29.203.724	100,0	33.131.270	100,0	35.792.554	100,0	22,6	8,0
	Federal	95.536	0,3	33.564	0,1	29.181	0,1	-69,5	-13,1
	Estadual	16.716.816	57,2	18.468.772	55,7	17.266.355	48,2	3,3	-6,5
Ensino Médio	Total	8.773.360	30,0	10.921.037	33,0	15.113.669	42,2	72,3	38,4
	Federal	3.618.012	12,4	3.707.897	11,2	3.383.349	9,5	-6,5	-8,8
	Federal	3.770.230	100,0	5.739.077	100,0	6.968.531	100,0	84,8	21,4
	Federal	103.092	2,7	113.091	2,0	122.927	1,8	19,2	8,7
Região Centro-Oeste	Total	2.472.757	65,6	4.137.324	72,1	5.301.475	76,1	114,4	28,1
	Federal	176.769	4,7	312.143	5,4	317.488	4,6	79,6	1,7
	Federal	1.017.612	27,0	1.176.519	20,5	1.226.641	17,6	20,5	4,3
	Federal	1.017.612	27,0	1.176.519	20,5	1.226.641	17,6	20,5	4,3
Região Centro-Oeste									
Pré-Escola/Classe Alfabetização	Total	244.718	100,0	296.676	100,0	268.131	100,0	9,6	-9,6
	Federal	539	0,2	75	0,0	40	0,0	-92,6	-46,7
	Estadual	98.844	40,4	104.878	35,4	67.345	25,1	-31,9	-35,8
	Municipal	69.886	28,6	96.200	32,4	112.359	41,9	60,8	16,8
Ensino Fundamental	Total	75.449	30,8	95.523	32,2	88.387	33,0	17,1	-7,5
	Federal	2.140.062	100,0	2.400.822	100,0	2.565.837	100,0	19,9	6,9
	Federal	5.603	0,3	2.868	0,1	2.415	0,1	-56,9	-15,8
	Estadual	1.431.403	66,9	1.510.423	62,9	1.551.062	60,5	8,4	2,7
Ensino Médio	Total	462.157	21,6	616.902	25,7	776.225	30,3	68,0	25,8
	Federal	240.899	11,3	270.629	11,3	236.135	9,2	-2,0	-12,7
	Federal	260.706	100,0	412.087	100,0	500.997	100,0	92,2	21,6
	Federal	10.092	3,9	8.539	2,1	8.723	1,7	-13,6	2,2
Mato Grosso	Total	193.356	74,2	325.491	79,0	410.067	81,9	112,1	26,0
	Federal	3.768	1,4	7.697	1,9	6.535	1,3	73,4	-15,1
	Federal	53.490	20,5	70.360	17,1	75.672	15,1	41,5	7,5
	Federal	53.490	20,5	70.360	17,1	75.672	15,1	41,5	7,5
Mato Grosso									
Pré-Escola/Classe de Alfabetização	Total	42.513	100,0	51.042	100,0	45.990	100,0	8,2	-9,9
	Federal	36	0,1	-	-	-	-	-100,0	-
	Estadual	19.246	45,3	17.248	33,8	5.777	12,6	-70,0	-66,5
	Municipal	9.901	23,3	19.732	38,7	28.199	61,3	184,8	42,9
Ensino Fundamental	Total	13.330	31,4	14.062	27,5	12.014	26,1	-9,9	-14,6
	Federal	462.101	100,0	513.443	100,0	557.961	100,0	20,7	8,7
	Federal	165	0,0	-	-	-	-	-100,0	-
	Estadual	297.506	64,4	301.268	58,7	298.739	53,5	0,4	-0,8
Ensino Médio	Total	116.437	25,2	156.738	30,5	217.141	38,9	86,5	38,5
	Federal	47.993	10,4	55.437	10,8	42.081	7,5	-12,3	-24,1
	Federal	45.907	100,0	72.061	100,0	87.113	100,0	89,8	20,9
	Federal	2.642	5,8	2.763	3,8	2.454	2,8	-7,1	-11,2
Mato Grosso	Total	36.410	79,3	58.450	81,1	71.598	82,2	96,6	22,5
	Federal	-	-	489	0,7	1.057	1,2	-	116,2
	Federal	6.855	14,9	10.359	14,4	12.004	13,8	75,1	15,9
	Federal	6.855	14,9	10.359	14,4	12.004	13,8	75,1	15,9

Fonte: Ministério da Educação – MEC/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – Inep; Fundação Seade.

Tabela 25
Concluintes e Variação, por Nível de Ensino
Brasil, Região Centro-Oeste e Estado do Mato Grosso
1990-1997

Regiões	Ensino Fundamental			Ensino Médio		
	1990	1997	Variação 90/97 (%)	1990	1997	Variação 90/97 (%)
Brasil	1.062.707	2.151.835	102,5	658.725	1.330.150	101,9
Região Centro-Oeste	77.718	154.071	98,2	45.093	87.791	94,7
Mato Grosso	14.878	30.565	105,4	8.194	16.737	104,3

Fonte: Ministério da Educação – MEC/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – Inep; Fundação Seade.

Tabela 26
Matrículas nos Cursos Presenciais de Jovens e Adultos,
com Avaliação no Processo, por Dependência Administrativa
Estado do Mato Grosso
1997 - 1998

Ano	Total	Dependência Administrativa			
		Federal	Estadual	Municipal	Particular
1995	43.847	-	34.426	4.584	4.837
1997	62.897	157	51.871	8.122	2.747
1998	80.050	186	63.268	14.495	2.101
Variação 95/98	82,6	-	83,8	216,2	-56,6
Variação 97/98	27,3	18,5	22,0	78,5	-23,5

Fonte: Ministério da Educação – MEC/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – Inep.

O desempenho do sistema de ensino, captado pelas taxas de aprovação, reprovação e abandono do ensino fundamental, no período 1995-97, demonstra avanço nos índices de aprovação do Estado, da Região Centro-Oeste e do Brasil, sendo que as taxas de Mato Grosso encontram-se no mesmo patamar daquelas da Região Centro-Oeste e abaixo das nacionais. No entanto, esse movimento foi maior em Mato Grosso, pois, embora suas taxas fossem menores que as do Brasil, o Estado apresentou crescimento de 9% neste período, em comparação aos 6% e 7% apresentados pela Região Centro-Oeste e pelo Brasil.

Ressalte-se a queda ocorrida nas taxas de abandono, que decresceram, no Estado, 6% da 1ª à 4ª série e 8% da 5ª à 8ª série.

Os avanços foram observados também em relação ao desempenho do ensino médio: a Região Centro-Oeste e o Brasil apresentaram aumento de 9% e 11%, respectivamente, nas taxas de aprovação, entre 1995 e 1997, enquanto Mato Grosso registrou crescimento de 13%. Quanto às taxas de reprovação e abandono, verificou-se movimento semelhante para a Região Centro-Oeste e o Brasil: entre 1995 e 1997, houve pequena redução para a primeira e queda vertiginosa para a segunda. No Estado, a taxa de reprovação registrou oscilação (6%, 7% e 5%) e lenta diminuição, e a taxa de abandono, que, em

1995, era altíssima (34%), apesar da queda de 12% verificada no período, apresentava-se bem superior àquelas encontradas na Região e no país.

Tabela 27
 Taxas de Aprovação, Reprovação e Abandono do Ensino Fundamental
 Brasil, Região Centro-Oeste e Estado do Mato Grosso
 1995-1997

Em porcentagem

Regiões	Total			1ª à 4ª Série			5ª à 8ª série		
	Aprovação	Reprovação	Abandono (1)	Aprovação	Reprovação	Abandono (1)	Aprovação	Reprovação	Abandono (1)
Brasil									
1995	70,6	15,7	13,6	70,9	16,2	12,9	70,2	14,9	14,9
1996	73,0	14,1	12,9	73,3	14,8	11,9	72,7	13,0	14,3
1997	77,7	11,5	10,8	77,1	12,8	10,1	78,7	9,4	11,9
Região Centro-Oeste									
1995	68,5	14,9	16,6	71,7	14,8	13,4	64,2	15,0	20,8
1996	71,1	14,8	14,1	75,0	14,8	10,2	66,1	14,8	19,1
1997	74,0	12,5	13,5	76,5	12,5	11,0	71,0	12,4	16,6
Mato Grosso									
1995	65,5	12,1	22,3	68,1	13,9	18,0	61,8	9,5	28,7
1996	72,1	14,0	13,9	75,6	15,1	9,3	67,2	12,5	20,3
1997	74,2	10,0	15,7	76,2	11,8	11,9	71,6	7,6	20,9

Fonte: Ministério da Educação – MEC/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – Inep.

(1) Abandono = 100 menos a taxa da aprovação e menos a taxa de reprovação.

Tabela 28
 Taxas de Aprovação, Reprovação e Abandono do Ensino Médio
 Brasil, Região Centro-Oeste e Estado do Mato Grosso
 1995-1997

Regiões	Em porcentagem		
	Aprovação	Reprovação	Abandono (1)
Brasil			
1995	67,7	10,3	22,0
1996	74,4	9,9	15,7
1997	78,2	7,5	14,3
Região Centro-Oeste			
1995	64,2	12,2	23,6
1996	68,5	11,3	20,1
1997	73,0	10,1	17,0
Mato Grosso			
1995	60,7	5,8	33,5
1996	69,2	7,4	23,4
1997	74,0	4,9	21,1

Fonte: Ministério da Educação – MEC/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – Inep.

(1) Abandono = 100 menos a taxa da aprovação e menos a taxa de reprovação.

A relação existente entre qualidade de ensino e formação dos professores aponta que, para complementar a análise do desempenho do sistema, é necessário considerar o perfil dos docentes da educação básica e sua respectiva remuneração.

Em Mato Grosso, 87% dos professores de 1ª à 4ª série e 61% e daqueles de 5ª à 8ª série apresentavam a formação exigida para o exercício do magistério, percentuais esses inferiores àqueles verificados para o país (88% e 75%) e para a Região Centro-Oeste (90% e 65%). No ensino médio, cerca de 80% dos professores mato-grossenses possuíam a formação exigida para o exercício do magistério, igualando-se à Região Centro-Oeste mas ficando abaixo do percentual apresentado pelo país (89%). No Estado e na Região, constatou-se ainda uma porcentagem relativamente alta de docentes leigos lecionando em classes de 5ª à 8ª série do ensino fundamental (39% e 34%) e no ensino médio (20% em ambos), com um perfil de formação exigido pela lei muito inferior ao apresentado pelo país.

Os valores do salário médio dos docentes, por grau de formação, variavam significativamente, considerando-se apenas a formação exigida pela lei. Para aqueles que lecionavam de 5ª à 8ª série, em 1997, os salários na Região Centro-Oeste eram maiores do que do que os verificados para o Estado, enquanto para o professores da 1ª à 4ª série do ensino fundamental esses valores eram semelhantes nas duas agregações. No ensino médio, o Estado mantinha remuneração inferior à da Região Centro-Oeste e à do país

Esse quadro pode ter sido alterado no ensino fundamental, em 1998, pela implantação do Fundef nos municípios, pois, ao exigir a implantação de Planos de Carreira e Remuneração do Magistério, certamente propiciou aumento no salário dos professores, de acordo com sua habilitação.

Tabela 29
 Docentes e Salários por Grau de Formação, segundo Nível de Ensino em que Lecionam
 Brasil, Região Centro-Oeste e Estado do Mato Grosso
 1997

Nível de Ensino	Total			Grau de Formação						
				Fundamental Incompleto/Completo		Médio Completo		Superior Completo ou Mais		Não Informado
	Nº Absoluto	Docentes %	Salário Médio (R\$)	Docentes %	Salário Médio (R\$)	Docentes %	Salário Médio (R\$)	Docentes %	Salário Médio (R\$)	Docentes %
Brasil										
Pré-Escola/Classe de Alfabetização	204.644	100,0	419,5	14,9	134,1	59,1	349,9	25,6	715,7	0,4
1ª à 4ª Série	616.956	100,0	425,6	12,2	147,4	62,0	363,4	25,5	687,6	0,4
5ª à 8ª Série	434.991	100,0	605,4	0,4	247,0	23,9	329,6	75,3	693,8	0,4
Ensino Médio	238.589	100,0	700,2	0,1	284,1	10,3	345,8	89,1	739,6	0,6
Região Centro-Oeste										
Pré-Escola/Classe de Alfabetização	13.407	100,0	573,64	7,0	192,05	59,3	405,14	33,4	949,08	0,4
1ª à 4ª Série	38.967	100,0	447,55	9,4	188,76	59,3	342,01	30,9	729,74	0,4
5ª à 8ª Série	34.326	100,0	584,20	0,9	222,59	33,4	296,59	65,3	734,83	0,4
Ensino Médio	17.612	100,0	701,79	0,1	256,72	20,3	291,23	79,1	806,89	0,5
Mato Grosso										
Pré-Escola/Classe de Alfabetização	2.042	100,0	451,87	8,1	213,91	61,5	349,64	30,0	723,63	0,4
1ª à 4ª Série	9.574	100,0	422,02	12,6	192,56	58,6	332,86	28,5	707,32	0,4
5ª à 8ª Série	7.305	100,0	492,14	1,6	223,96	37,0	282,82	61,1	623,24	0,4
Ensino Médio	3.400	100,0	619,03	0,1	221,66	19,6	274,64	80,0	701,60	0,3

Fonte: Ministério da Educação – MEC/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – Inep; Fundação Seade.

Nota: O mesmo docente pode atuar em mais de um nível/modalidade de ensino e em mais de um estabelecimento.

A análise das informações sobre Mato Grosso permite vislumbrar os avanços ocorridos no acesso, permanência e sucesso escolar no que se refere ao atendimento dos alunos do ensino fundamental, especialmente no segmento da 1ª à 4ª série.

O mesmo não ocorreu com os jovens, pois, apesar da queda verificada no analfabetismo no grupo etário de 15 a 24 anos e do elevado crescimento das matrículas e dos concluintes do ensino médio, ainda eram muito altas as taxas de abandono da 5ª à 8ª série e do ensino médio. Esse comportamento indica o desafio a ser enfrentado pelo poder público em relação a esse nível de ensino, pois a sua baixa taxa de escolarização aponta para a necessidade de medidas de combate ao fracasso escolar e de ampliação da sua oferta nas modalidades regular e supletivo, tanto para atender à demanda advinda dos concluintes do ensino fundamental, quanto para trazer para a escola os jovens e adultos que, na idade apropriada, não tiveram oportunidade de ingresso e/ou permanência no sistema de ensino.